

ACTC - Casa do Coração • AF
APAE Anápolis • APAE de São
Solidário • ASA • Associação
Guri • Associação Centro América de Karatê Shotokan • Associação de Apoio à Criança
com Câncer • Banco da Providência • BrazilFoundation • Calábria • CAMP Guarujá •
Casa Azul • Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos • Casa do Menino Jesus
de Praga • Casa Durval Paiva • Casa Ronald McDonald do Rio de Janeiro • Casa André
Luiz • Centro de Educação Popular e Formação Social ou Centro
• CEREN • Centro de Recuperação e Prevenção da Criança • Centro
Israelita de Apoio Multidisciplinar • Cidade Escola Aprendiz • CIEDS - Centro
de Estudos e Pesquisas de Desenvolvimento Infantil • CIES Global • CIEP
da Alegria • CLF • Centro de Lixo Púlblico • Cineo • Direitos Humanos
de Patrulheiros • Cons de São André • CPT • CEREN • Centro de Formação e
Educação Nutricional • FAS - Fundação Amigos das Suscetíveis • Fazenda História •
Foco Emprego • INBIO - Instituto para a Biodiversidade • Fundação
Cristiano Varela • Fundação EPROCAD • Fundação Gol de Letra • Fundação Julita •

100



2018

MELHORES ONGS

2018



FILANTROPIA



SUMÁRIO

Editorial	1
Um prêmio para (re)conhecer o Terceiro Setor	2
Melhor ONG de 2018 - Casa Durval Paiva	6
Melhor ONG de 2017 - Vocação	8
As 100 melhores ONGs de 2018	11

Destaques de 2018 - por área de atuação

Cultura	26
Assistência Social	28
Desenvolvimento Local	30
Direitos Humanos	32
Meio Ambiente	34
Saúde	36
Pequeno Porte	38
Criança e Adolescente	39
Educação	40
Esporte	41

Destaques de 2018 - por região

Nordeste	42
Norte	44
Centro-Oeste	45
Sudeste	46
Sul	47

Fotos do dia da premiação	48
---------------------------------	----

EXPEDIENTE

Redação:

Luciano Guimarães
Paula Craveiro

Revisão:

Angélica Halcsik

Capa e edição:

Daniel Gallo

Realização:



Impressão:



Apoio:



Agradecemos o Apoio
da Zanoello para a
confecção dos troféus



Melhores ONGs e o reconhecimento da excelência

Conseguimos, em menos de 20 meses. O que estávamos preparados para ser uma maratona de alguns anos, acaba de chegar neste momento em suas mãos. É o **Guia Melhores ONGs**.

Na primeira edição, com o apoio da Revista Época, conseguimos inaugurar um novo momento no Terceiro Setor brasileiro, quando colocamos em evidência as organizações que se dedicam a melhorar sua gestão.

O **Instituto Doar**, através deste guia, cumpre sua missão: ampliar a cultura de doação no Brasil. E conseguiu isso neste e nos próximos anos, através da parceria com a **Rede Filantropia**.

Consolidamos também a forma de chegar até os doadores. O prêmio **Melhores ONGs** (assim como o Selo Doar) é uma excelente ferramenta para mostrar para a sociedade quem e o que somos.

Tivemos casos super criativos do uso do selo Melhores ONGs no ano passado. Desde anúncios em ônibus no Rio Grande do Norte até *buttons* nos coletes dos coletores de doações na Avenida Paulista. Toda uma onda de divulgação que ajudou as 100 do ano passado a se mostrarem orgulhosamente para seus públicos.

Outra consolidação é no formato da avaliação. Fizemos melhorias no processo seletivo, através de 3 etapas.

A nota de corte, que mudará a cada ano, definiu os mais de 300 que foram convidados a apresentar documentos comprobatórios.

A partir das respostas, foram selecionadas as 200 semifinalistas, e estas passaram para a avaliação por um corpo de jurados. Foram momentos muito ricos nos quais, além de analisarmos cada organização, foram definidos de forma colegiada as 100 vencedoras do ano.

Quero destacar que essas 200 organizações semifinalistas estão de parabéns. Não somente as 100. Digo isso porque o processo final é sutil, as diferenças são pequenas.

E, voltando ao tema da nota de corte. É impressionante como, em um ano, a régua subiu. Os resultados melhoraram, as pontuações foram consideravelmente mais altas, não só entre as 100 vencedoras, mas entre todas.

Que as organizações se dediquem a melhorar sua gestão, sua transparência, sua relação com doadores, sua comunicação.

Porque sabemos todos: elas já são muito boas em suas causas. Mas são melhores quando convertem desconhecidos em aliados e aliados em doadores.

Viva as melhores de 2018!

Marcelo Estraviz
Presidente do Instituto Doar



As 800 mil melhores ONGs do Brasil

Existe uma ajuda maior que outra? Gentileza mais gentil? Doação mais generosa? Não, não existe. Então dá para se dizer que uma ONG é melhor que a outra? Sim e não.



Se olharmos pelo espectro da doação humana, do amor à causa e, sobretudo, da dedicação dos gestores de bem que entregam seu tempo, conhecimento e amor a pessoas que necessitam de algum tipo de auxílio, muitas das 800 mil ONGs brasileiras - pelo menos

as de fato que existem e são sérias - merecem um prêmio.

Então, qual é o intuito do **Prêmio Melhores ONGs**?

O mesmo objetivo que têm o **Instituto Doar** e a **Rede Filantropia**: incentivar organizações sem fins lucrativos a serem cada vez mais eficientes em suas ações.

Neste guia listamos as 100 ONGs vencedoras da **segunda edição do Prêmio Melhores ONGs** - o que não significa que somente 100 ONGs se enquadram nos requisitos exigidos no preenchimento do formulário do Melhores ONGs, **mas as que atingiram maior pontuação**, as que estão mais alinhadas com a legislação e que, por terem uma gestão mais profissionalizada, atingem maior impacto.

Então, são 100 ONGs que servem de exemplo para que, nos próximos anos, as outras dezenas de milhares de projetos importantes espalhados pelo Brasil possam melhorar seus processos, capacitar seus profissionais, inovar no planejamento e execução das ações para que possam também ser destaque em outras edições deste Prêmio, que já é a maior ação de reconhecimento das boas práticas no Terceiro Setor.

Não é desmerecer o talento de cada indivíduo ou organização - como dos olhos de um menino jogando seu futebol de várzea e assistindo um Cristiano Ronaldo jogando - devemos nos espelhar nos melhores, adaptar as boas ideias à realidade local e fazer com que a excelência na gestão das ONGs possa ser cada vez mais difícil de ser superada.

Não é diminuir o trabalho das 800 mil. Mas destacar e reconhecer o trabalho de 100.

Parabéns a todas!

REDE FILANTROPIA
Marcio Zeppelini, Presidente da Rede Filantropia
Thais Iannarelli, Diretora executiva da Rede Filantropia



Um prêmio para (re)conhecer o Terceiro Setor

Segunda edição do “Prêmio Melhores ONGs” registra aumento de 28% no número de inscrições de organizações sociais de todo o Brasil. Entre as 100 melhores, 95 contam com doadores regulares, 73 estão sediadas na Região Sudeste e 27 atuam com causas relativas à assistência social

Em 2016, durante um cafezinho em uma padaria da Vila Madalena, zona oeste da Capital paulista, o presidente do Instituto Doar, Marcelo Estraviz, expôs ao amigo Alexandre Mansur, sócio-diretor da agência O Mundo Que Queremos, uma ideia que martelava na sua cabeça há algum tempo – criar um guia para apresentar à sociedade as melhores ONGs do Brasil e, assim, ajudar o potencial doador a escolher pra quem quer doar

Meses antes, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) havia divulgado um levantamento identificando que a falta de conhecimento e confiança era o principal obstáculo para ampliar a cultura de doação no país.

Este foi o estopim para a idealização e formatação, pouco tempo depois, do “Prêmio Melhores ONGs”, espécie de “Oscar” do Terceiro Setor brasileiro que reconhece as 100 instituições no ano que são detentoras das mais elevadas pontuações obtidas a partir de uma série de critérios preestabelecidos.

Durante a seleção, são verificadas informações que atestam o nível de governança da ONG, se possui ações estruturadas de captação de recursos; fontes diversificadas para garantir a perenidade ou se depende muito de repasses governamentais;

transparência de números e resultados; publicação no site de todos os dados de interesse público; e se são de fácil entendimento para as pessoas; processos de auditoria; mensuração de resultados e a compatibilidade com sua missão; e até plano de sucessão de diretores.

“Não se trata de um *ranking*, mas de um conjunto de organizações sociais vencedoras. Esta definição nos fez pensar que, mais do que um prêmio com poucos vencedores, há todo um ecossistema que se beneficia deste processo. Uma ONG pode e deve ser estimulada a melhorar continuamente”, pondera Estraviz.

Ao mesmo tempo, o surgimento do Prêmio, cuja primeira edição contou com o apoio da revista *Época*, deixou claro que não faltavam excelentes organizações fazendo trabalhos maravilhosos. “Tratava-se de uma evidente lacuna de comunicação. Este é um dos motivos pelos quais o Terceiro Setor nacional conta com muito menos recursos do que seria de se esperar pelo nível de renda das pessoas”, reforça Mansur, que dirige uma agência que inventa soluções criativas para problemas de comunicação ou campanhas de causas.

Durante os meses seguintes, a iniciativa foi ganhando forma com a organização de todos os processos – da chamada para a participação à seleção e premiação. No início de 2017, quando Instituto Doar e Revista *Época* abriram as inscrições



Da esq. para a dir.: Marcelo Estraviz, presidente do Instituto Doar; Aron Zylberman, diretor-executivo do Instituto Cyrela; Fernando Nogueira, presidente do Conselho do Instituto Doar; João Paulo Vergueiro, conselheiro do Instituto Doar e diretor-executivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR); e Mário Aquino Alves, professor do curso de administração da FGV

para a primeira edição do Prêmio, imaginaram atrair em torno de 300 ONGs – de um universo de 820 mil existentes no país, segundo o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

“ONGs pequenas e grandes, novas e tradicionais, todas quiseram participar. Fechamos com 1.560 inscrições, superando totalmente a nossa expectativa. Aquele número significava que a iniciativa se tornaria o maior Prêmio do Terceiro Setor brasileiro. Isso aumentou o nosso trabalho e a nossa responsabilidade”, considera Mansur, com a experiência de quem atuou por muitos anos na grande imprensa e atualmente faz parte dos conselhos da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e do Greenpeace.

Desse total, 527 inscrições foram validadas. As inscrições invalidadas não traziam muitas das informações obrigatórias solicitadas nos questionários. Essas ONGs foram automaticamente desclassificadas. Do total, 150 foram pré-selecionadas. Para chegar ao número final, foram avaliados cinco princípios gerais: causa e estratégia; representação e responsabilidade; gestão e planejamento; estratégia de financiamento e comunicação; e prestação de contas.

Assim, durante o processo de escolha das ONGs que fariam parte do *Guia*, os idealizadores discutiram muito cada detalhe, para ter certeza que os critérios adotados estavam sendo aplicados de forma justa e equilibrada, afinal estavam avaliando instituições com diversos tamanhos, localizações geográficas e causas defendidas.

Para tanto, contaram com o valioso apoio dos pesquisadores do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEAPG) e da Consultoria Jr. Pública (CJP), ambos da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). A lista das “100 Melhores ONGs” do país havia sido concluída, separando as selecionadas em destaques por região e tipo de causa.

Na primeira edição do Prêmio, em 2017, foram escolhidas, por região: Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (Sudeste), Pequeno Cotelengo do Paraná – Dom Orione (Sul), Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva (Nordeste), Fundação Amazonas Sustentável (Norte) e Apae Anápolis (Centro-Oeste).

E por causa: Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (Assistência Social), Plan International Brasil (Criança e Adolescente), União de Núcleos Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (Desenvolvimento Local), Instituto Akatu (Meio Ambiente), GRAACC (Saúde), Vocação (Educação) e ActionAid Brasil (Direitos Humanos).

Por fim, a organização social vencedora foi a Vocação, antiga Ação Comunitária do Brasil, fundada pelos empresários Francisco Matarazzo Sobrinho, Paulo Ayres Filho, Ruy Mesquita e José Martins Pinheiro Neto, na década de 1960, quando projetos sociais arrojados não existiam no país.

A Vocação e todas as demais ONGs em destaque ganharam o direito, pelo período de um ano, de usar em seu material institucional e de comunicação o “Selo Melhores ONGs”.

“O evento de premiação também superou totalmente as nossas expectativas. Havíamos previsto um local com cerca de 100 lugares. Pelas regras de segurança, poderíamos receber até 150 pessoas, com algumas permanecendo em pé. Mas nosso temor era que algumas das ONGs vencedoras, especialmente as menores, com sede longe de São Paulo, não tivessem recursos para enviar representantes para a premiação”, comenta Mansur.

Os organizadores passaram horas discutindo uma forma de dar a elas a oportunidade de participar, para que não fossem excluídas da homenagem. A solução encontrada foi convidar as ONGs que não pudessem comparecer a enviar um vídeo, que seria transmitido no telão durante o evento. Mas não foi necessário. Das 100 vencedoras, 98 estavam presentes no evento, provenientes dos 4 cantos do país.

Quantidade de Melhores ONGs de 2018 e 2017 - por Causa

Causa	100 melhores de 2017	100 melhores de 2018
Assistência Social	29	27
Criança e Adolescente	14	18
Saúde	11	18
Educação	11	10
Desenvolvimento Local	12	9
Meio Ambiente	11	5
Direitos Humanos	5	4
Outros	3	4
Cultura	0	3
Esporte	3	2
Direitos dos Animais	1	0
Total Geral	100	100

Quantidade de Melhores ONGs de 2018 e 2017 - por Região

Região	100 melhores de 2017	100 melhores de 2018
SE	68	73
S	18	12
NE	8	8
CO	3	4
N	3	3
Total Geral	100	100

Quantidade de Melhores ONGs de 2018 e 2017 - por Estado

UF	100 melhores 2017	100 melhores de 2018
AC	1	0
AM	2	2
BA	1	3
CE	3	2
DF	2	2
ES	0	1
GO	1	1
MG	8	9
MT	0	1
PA	0	1
PB	0	1
PE	2	1
PR	6	2
RJ	13	14
RN	1	1
RO	0	0
RS	5	8
SC	7	2
SE	1	0
SP	47	49
Total Geral	100	100

SEGUNDA EDIÇÃO

Neste ano, o Prêmio recebeu mais de mil inscrições de organizações sociais de todo o Brasil. Destaca-se, agora, o aumento de 28,1% no volume de inscrições consideradas válidas, ou seja, 675 contra 527, em 2017.

Realizado este primeiro filtro, a Comissão Organizadora do Prêmio e a Consultoria Jr. Pública, da FGV-SP, selecionaram 306 organizações para a segunda fase. Em seguida, com mais rigor ainda, deixaram 200 finalistas. Por último, reduziram este contingente e chegaram às 100 melhores ONGs que compõem este *Guia*.

“Para ter alguma chance de fazer parte dessa lista final, as entidades devem responder a todas as perguntas do questionário, pois é por meio dele que são avaliados os pontos fortes e fracos de cada candidata. Por isso, o correto preenchimento deste documento é fator essencial para fazer parte

deste seleto rol do Terceiro Setor”, reitera o presidente do Instituto Doar, Marcelo Estraviz.

A maioria delas, 73, é proveniente da Região Sudeste, enquanto 12 são do Sul. Um pouco mais abaixo, o Nordeste aparece com oito representantes. Fechando essa lista, o Centro-Oeste possui quatro ONGs e, o Norte, somente três. Ainda se nota uma concentração, ao mesmo tempo, um espelho do país quanto à população.

Outro dado revela que 27 melhores atuam com causas relativas à assistência social; 18 com crianças e adolescentes e com a área de saúde. Na sequência, dez entidades lidam com questões sobre educação. Há ainda instituições ligadas a desenvolvimento local (9), meio ambiente (5), direitos humanos (4), cultura (3) e esporte (2).

Segundo as estatísticas geradas pelo questionário enviado pela Organização do Prêmio às finalistas, 98% têm plano de

capacitação da equipe; 96% publicam relatório de atividades anual em seu site; 95% têm doadores regulares (em média, quase 4 mil pessoas físicas); 94% publicam demonstrativos financeiros em seu site; 93% desenvolvem tecnologia social; 90% avaliam o desempenho dos gestores; 88% colocam seu estatuto no site e fazem planejamento estratégico; 86% têm plano de captação de recursos anual; 78%, plano de comunicação anual; e 62% dependem de uma única fonte, principalmente de empresas e governo.

“As ONGs selecionadas são mais transparentes e estruturadas no modo como fazem sua gestão e planos e têm base mais ampla de doadores regulares, quando comparadas às demais entidades que ficaram pelo caminho”, compara o presidente do Conselho do Instituto Doar, Fernando Nogueira.

Coordenador de projetos de inovação pública na Secretaria de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de São Paulo e professor na Fundação Getúlio Vargas (FGV), o gestor pondera que há, no Brasil, bons exemplos de ONGs pequenas que realizam um ótimo trabalho.

“Essas instituições, embora pequenas e com atuação basicamente feita com a ajuda de voluntários, conseguem adotar princípios de boa gestão, mostrando que é possível fazer o essencial, independentemente do porte, da região em que atuam e da causa defendida”, arremata o especialista.

CULTURA DA DOAÇÃO

O tema foi matéria de capa da edição #75 da revista *Filantropia*, publicada no início do segundo trimestre de 2016 pelo Instituto Filantropia, mostrando que a escassez de recursos no caixa das organizações sociais era sinal da diminuição do fluxo de donativos e elevação de gastos. Nesse cenário, as ONGs estão aprendendo soluções criativas para conseguir arrecadar.

Para João Paulo Vergueiro, conselheiro do Instituto Doar e diretor-executivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), mais do que ajudar na evolução da cultura de doação, o “Prêmio Melhores ONGs” promove o desenvolvimento da cultura da gestão profissional dentro das organizações.

“Ao reconhecer e valorizar aquelas que são mais bem estruturadas, preparadas, transparentes e independentes, o Prêmio estimula as demais instituições a construir uma governança e uma gestão interna mais moderna e eficaz. Indiretamente, acaba promovendo a cultura de doação, visto que essas organizações serão financiadas cada vez mais por aqueles que acreditam na causa defendida por delas”, afirma.

Segundo o gestor, as pessoas se inspiram na excelência, no exemplo. “Por isso, o Prêmio é extremamente relevante para o país, porque mexe com os brios das organizações fazendo com que elas queiram, todos os anos, se qualificar dentre as melhores do Brasil, se preparando para isso. Ou seja, ele está elevando a barra da qualidade no Terceiro Setor, colaborando para a construção de um ambiente ainda mais transformador”, salienta.

Incentivador do Prêmio, o dirigente da ABCR defende a máxima segundo a qual o brasileiro é solidário, costuma

ajudar ao próximo, se voluntariar e fazer doações, mas não consegue enxergar que devemos doar para financiar as causas por nós defendidas, que nos são caras.

“Por isso não existe, efetivamente, uma cultura de doar para ONGs, para garantir a sustentabilidade delas. Essa realidade é distinta de países como os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, onde as pessoas também são solidárias, mas são bastante estratégicas quanto às suas doações, escolhendo organizações que compartilham das suas causas e valores e permanecendo como doadoras por muitos anos”, compara.

Vergueiro acredita que, paralelamente, as instituições podem construir planos de captação mais eficazes. “Também precisamos de mais fornecedores especializados em Terceiro Setor, principalmente na área de tecnologia e comunicação. Finalmente, buscar a produção de mais pesquisas e estudos que nos permitam entender o perfil das organizações e dos doadores, avançando nas estratégias para desenvolver o setor como um todo”, argumenta.

A mesma percepção é compartilhada por Aron Zylberman, diretor-executivo do Instituto Cyrela e membro do conselho de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que lamenta a falta de uma cultura de doação bem desenvolvida no Brasil.

E aponta vários culpados. “Há gargalos bem conhecidos que têm recebido muito destaque por organizações como o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife) e o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), a exemplo da aprovação de um Marco Regulatório inadequado, da pouca divulgação na grande mídia sobre as boas práticas no Terceiro Setor, além da má reputação de algumas ONGs ligadas a políticos”, enumera.

Jurado desde a primeira edição do Prêmio, o professor Mário Aquino Alves, do curso de administração da FGV, entretanto, visualiza uma nítida evolução nas discussões de melhoria dos processos de avaliação das ONGs, sobretudo no que diz respeito à comparabilidade entre organizações de tamanhos e escopos distintos, bem como da real relevância da atuação delas para as comunidades abrangidas.

“O Prêmio concedido pelo Instituto Doar, por exemplo, faz parte dessa mudança, pois é uma iniciativa necessária e fundamental para o Terceiro Setor como um todo e, obviamente, para as organizações selecionadas e vencedoras. No momento, a confiança institucional e reputação são essenciais para a sobrevivência das entidades, não apenas para a captação de recursos, mas para a difusão da missão da organização”, defende o especialista, que há 25 anos debate o tema, incluindo, nos últimos anos, um olhar mais detalhado sobre a emergência de formas alternativas de organizações na sociedade civil.

FINALISTAS

Nesta edição do Prêmio, 16 ONGs ganharam destaque em 16 diferentes categorias neste *Guia*, por meio de reportagens que retratam sua história, missão, atividades, dificuldades e vitórias. Nas próximas páginas, conheça o trabalho dessas ONGs que ganharam destaque!

Excelência no atendimento

Melhor ONG de 2018 atende crianças
e adolescentes com câncer e suas famílias

Sediada em Natal, Rio Grande do Norte, organização social atende crianças e adolescentes com câncer e doenças hematológicas crônicas e dá apoio a familiares e acompanhantes de pacientes

Se por um lado o câncer é considerado uma das doenças mais cruéis – principalmente quando atinge crianças –, por outro também se caracteriza pela alta incidência de cura se detectado e tratado no começo. Mas a luta contra essa enfermidade pode ganhar contornos menos dramáticos e dolorosos com o acesso à informação.

Mãe da estudante Luana Silvestre, 19, a professora Rosa da Paz comprovou a importância deste tipo de comunicação ao desconfiar do problema de saúde apresentado pela filha, após ler mensagem sobre os principais sinais e sintomas do câncer infantjuvenil impressa nas sacolas de compras do supermercado Nordestão, parceiro da Casa Durval Paiva de Apoio à Criança com Câncer (CACC) neste tipo de divulgação.

Em 2013, com a filha diagnosticada com linfoma de Hodgkin - tipo de câncer que se origina nos linfonodos (gânglios) do sistema linfático -, Rosa tomou coragem e fez um check-up. Assustador para qualquer mulher, o resultado positivo para câncer de mama, entretanto, não tirou o ânimo da educadora, que encontrou forças para lutar contra este tipo da doença, que a cada ano responde, em média, por cerca de 25% dos casos novos no mundo. No Brasil, esse percentual é um pouco mais elevado chegando a 28,1%, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Durante oito meses, mãe e filha fizeram juntas o tratamento, com sessões de rádio e quimioterapia, na Liga Norterio-grandense Contra o Câncer, e venceram a batalha contra o câncer graças ao diagnóstico precoce. Hoje, ambas estão curadas e levam uma vida normal em Natal (RN).

História igualmente emocionante é a do estudante Janderson Oliveira, diagnosticado com leucemia mieloide aguda em abril de 2010, quando tinha 5 anos de idade. Sem encontrar um doador de medula óssea compatível, a mãe do garoto, a dona de casa Joelma Oliveira, decidiu engravidar novamente.



Mesmo aguentando os seguidos maus tratos no âmbito familiar e vivendo na casa de parentes, o instinto materno falou mais alto e, nove meses depois, vinha ao mundo a pequena Júlia Maíssa, hoje com 8 anos, que deu ao irmão mais velho a chance de uma nova vida.

O tratamento de Janderson, que passou por sessões de rádio e quimioterapia, foi realizado no hospital de pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e no hospital da Liga Norterio-grandense Contra o Câncer. Hoje, a família tem moradia própria, construída pela Casa Durval Paiva, também em Natal.

Estabelecida na capital potiguar, a organização social potiguar que ajudou todas essas pessoas conta hoje com 105 colaboradores e já realizou 1.509 atendimentos desde 1995, ano de sua fundação. São recebidos pacientes da região semi-árida do Rio Grande do Norte e de estados vizinhos, como Paraíba, Ceará, Pernambuco e Sergipe.

Com foco principal no atendimento de crianças e adolescentes com câncer e doenças hematológicas crônicas, além de dar suporte aos familiares e acompanhantes durante e após o tratamento, a Casa Durval Paiva busca a cura da doença, contribuindo para o resgate da cidadania, dignidade e qualidade de vida dos pacientes.



Dentre os principais projetos atualmente desenvolvidos pela organização social destacam-se “Na Trilha do Desenvolvimento” e “Viver Feliz”, que possibilitam a inclusão de crianças e adolescentes com câncer, por meio da oferta de atividades e ações socioeducativas na área de educação especial, criando condições para o seu protagonismo, melhorando a autoestima e o desempenho escolar, durante o período de afastamento da escola regular. Mais de 500 crianças são beneficiadas com essas ações.

Outra iniciativa que faz a diferença é o projeto “Fazendo Arte”, criado para contribuir para a inclusão produtiva das mães e acompanhantes durante o período de tratamento onco-hematológico dos filhos na instituição, gerando renda, sustentabilidade financeira e promovendo a cidadania dessas famílias as quais, na maioria dos casos, encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O benefício favorece 50 mães (diretamente) e mais de 100 familiares (indiretamente).

Também entra neste rol o projeto “Vida”. A partir do diagnóstico da situação socioeconômica das moradias e locais onde residem as famílias das crianças e dos adolescentes cadastrados e atendidos pela Casa Durval Paiva, são propostas e realizadas ações de melhorias das condições físicas e sanitárias dos domicílios, como construção de novas residências, reformas, doações de móveis, eletrodomésticos e utensílios. Até hoje foram construídas 89 casas e realizadas 129 reformas, beneficiando mais de 1.000 pessoas, calculando que, naquela região, cada família possui, em média, cinco integrantes.

Para realizar todas essas atividades, a organização, situada no bairro do Barro Vermelho, depende totalmente de doações, obtendo recursos pela doação individual de pessoas físicas, jurídicas e por meio de projetos.

“Possuímos uma central de doações que desenvolve ações de telemarketing e uma coordenação de projetos encarregada de identificar e inscrever projetos em editais de empresas privadas. Aproximadamente 95% da receita institucional advém da doação individual, e o restante, de projetos e outras

parcerias, inclusive governamentais”, explica o presidente da Casa Durval Paiva, Rilder Flávio de Paiva Campos.

Inspirado pelo modelo adotado pela organização social que administra, o gestor afirma que as ONGs de modo geral devem continuar lutando para fortalecer a política de voluntariado, buscando ampliar a legitimidade e o reconhecimento da importância da missão social institucional pela população.

“Existe também uma forte necessidade de se fortalecer o processo de planejamento estratégico das instituições, a fim de dar prioridade a áreas como captação de recursos e comunicação com a sociedade. Outro desafio é profissionalizar os processos de gestão e buscar a qualificação profissional de diretores e equipes”, pondera.

Segundo Rilder, que também dirige a Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer (Coniacc), é notório o pouco ou nenhum domínio das instituições no que concerne ao recente Marco Regulatório do Terceiro Setor, frente às mudanças trazidas pela nova legislação, que representou importante avanço ao reconhecer a relevância das organizações da sociedade civil no processo de transparência e utilização dos recursos públicos.

O gestor critica também a carência, no Brasil, de ações mais enfáticas de advocacy, caracterizado como a defesa e argumentação em favor de uma causa, uma das marcas da CACC. Muito comum no exterior, trata-se de um forte processo de reivindicação de direitos, organizado para influenciar a formulação e implementação de políticas públicas.

“Ações de advocacy visando à efetividade da incidência política ainda se mostram tímidas e frágeis em seu papel propositivo, parceiro e executor das organizações, no âmbito das políticas de inclusão social que fortaleçam o processo de consolidação do estado democrático de direito em nosso país”, reforça o dirigente da Casa Durval Paiva.



Coroação de uma trajetória de **inovação e transparência**

Em 2017, a ONG Vocação completou 50 anos de atuação. Ao longo desse tempo, atendeu mais de 192 mil pessoas, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para completar a celebração de um ano tão especial, a organização foi contemplada com o prêmio de Melhor ONG do Brasil

A primeira edição do prêmio *100 Melhores ONGs do Brasil*, iniciativa que identifica as melhores organizações não governamentais atuantes no País, teve como critérios de avaliação: causa e estratégia, representação e responsabilidade, gestão e planejamento, estratégia de financiamento e comunicação, e prestação de contas. Ao todo, foram mais de 1.500 ONGs inscritas e, depois de um árduo trabalho de análise, a ONG Vocação foi escolhida a vencedora.

“Receber esse prêmio no ano em que completamos meio século foi muito significativo. Ser reconhecida como a melhor entre as mais de 400 mil ONGs existentes no Brasil coroou uma trajetória de constante inovação”, afirma Anadelli Soares Braz, gerente de mobilização de recursos e marketing da Vocação.

Ao longo de cinco décadas, a Vocação acompanhou a evolução da sociedade e das políticas públicas, sempre buscando adequar seu atendimento ao contexto do momento. “Além

disso, a preocupação constante com melhorias de gestão e transparência sempre nos guiou. Criamos até um sistema próprio de avaliação de impacto social para mensurar a qualidade dos programas que desenvolvemos”, ressalta Anadelli.

Em entrevista ao *Guia 100 Melhores ONGs do Brasil*, a gerente de mobilização conta um pouco mais sobre a atuação da organização vencedora de 2017 e comenta o impacto que a premiação trouxe.

Guia 100 Melhores ONGs do Brasil – Conte-nos um pouco sobre a trajetória da Vocação e os motivos que a levou a conquistar o título de melhor ONG do Brasil em 2017.

Anadelli Soares Braz – A Vocação foi fundada pelos empresários Francisco Matarazzo Sobrinho, Paulo Ayres Filho, Ruy Mesquita e José Martins Pinheiro Neto na década de 1960, quando ainda não existiam projetos sociais arrojados no país. Na década de 1970, a organização estabeleceu convênios com entidades de bairros e investiu na criação de



metodologias pedagógicas. Nas décadas seguintes, passou a oferecer atendimento completo e integrado com práticas de Educação, Saúde e Cultura. Já na virada do século, a Vocação passou a dedicar-se ao atendimento prioritário à criança, ao adolescente e ao jovem, tendo como foco as ações socioeducativas, a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento comunitário. Além disso, buscou aproximar-se do governo para influir em políticas públicas.

Receber o prêmio de melhor ONG do Brasil no ano em que completamos 50 anos de existência foi muito significativo para nós. Ser reconhecida como a melhor em meio a tantas organizações coroou uma trajetória de constante inovação e transparência. Os critérios de avaliação adotados pela organização levaram em consideração a causa defendida, a transparência da organização, aspectos de governança, a prestação de contas e as estratégias de financiamento e comunicação, ou seja, pontos que são vitais ao nosso modelo de gestão. Sermos reconhecidos por esses aspectos é motivo de muito orgulho e satisfação, pois mostra que estamos no caminho certo.

Guia – Quem é público atendido pela Vocação e como é feita a seleção para participar dos projetos?

Anadelli – O público atendido dos nossos projetos é composto por crianças, jovens e suas famílias, em situação de

vulnerabilidade social; educadores sociais; agentes ambientais; orientadores socioeducativos; técnicos e supervisores dos serviços da Assistência Social; e líderes, assistentes e gestores comunitários. Nossos atendimentos são realizados tanto de maneira direta quanto indireta.

A seleção dos atendidos é feita com o apoio de nossas parceiras. A Vocação trabalha atualmente em parceria com 86 organizações da sociedade civil (OSCs) no Programa de Desenvolvimento Integral, no qual temos uma abordagem colaborativa e atuamos em rede com diversos atores dos territórios atendidos.

Guia – Atualmente, quais são as frentes de atuação da ONG?

Anadelli – Nosso foco de atuação é despertar e fortalecer crianças, adolescentes e jovens para que eles possam desenvolver seus projetos de vida.

Atualmente, desenvolvemos projetos em comunidades, em parceria com OSCs, com o intuito de capacitar líderes e gestores comunitários. Também trabalhamos com capacitação profissional e mantemos um programa de inserção dos jovens atendidos no mercado de trabalho, em oportunidades dignas. O *Programa Mentoring*, que tem o objetivo de prestar aconselhamento profissional aos jovens e aproximá-los

do ambiente corporativo, é desenvolvido em parceria com as empresas Bloomberg, Pinheiro Neto Advogados, TAG Investimentos, Mastercard, Banco Macquarie e Universidade Anhembi Morumbi. Já o *Programa Jovem Aprendiz*, que é uma oportunidade para o jovem ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que recebe uma formação técnico-profissional diferenciada, conta com o apoio institucional do Grupo Laureate.

Guia – Quais outros projetos estão em andamento?

Anadelli – Além dos programas já citados, contamos ainda com outras cinco iniciativas, voltadas ao desenvolvimento socioemocional de crianças, adolescentes e jovens, e profissionalizantes.

O *Programa Crê-Ser* promove o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos, e tem como principal ferramenta de transformação e cidadania a garantia de direitos ao lúdico, à participação, à cultura e à informação.

O *Programa Preparação para o Trabalho*, por sua vez, promove o desenvolvimento integral de adolescentes com idades entre 15 e 18 anos. A principal estratégia adotada pelo programa é o fortalecimento do Projeto de Vida, ferramenta por meio da qual o jovem tem a oportunidade de refletir sobre seu passado, presente e futuro, de modo a tornar-se apto a fazer escolhas conscientes. Esse projeto está estruturado em três eixos – autogestão, trabalho e cultura –, que promovem a inclusão social e ampliação do universo social, cultural e ético dos jovens.

O *Programa Inserção no Mercado de Trabalho* tem o importante desafio de fortalecer o potencial profissional dos jovens e inseri-los em oportunidades dignas de trabalho. A Vocação é, inclusive, formadora e certificadora de Jovem Aprendiz.

O *Programa Desenvolvimento Integral* engloba todos os programas da ONG e é a evolução da nossa atuação. Seu objetivo é ampliar as oportunidades de desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, valorizando e incrementando práticas socioeducativas realizadas pelos profissionais dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, na perspectiva da efetivação do sistema de garantia de direitos. Esse programa é executado em parceria com o governo.

Por fim, o *Programa Formação de Lideranças* realiza encontros de capacitação de lideranças com o objetivo de fortalecer comunidades e mobilizar famílias, além de colaborar com o aperfeiçoamento da gestão de organizações sociais. As atividades compreendem encontros sistemáticos e assessorias *in loco*, promovendo a formação intensiva de gestores e lideranças comunitárias.

Guia – Como a ONG Vocação é mantida?

Anadelli – A Vocação conta com doações diretas recorrentes, vindas de empresas parceiras e de apoiadores pessoa física. Também desenvolvemos um negócio de geração de renda própria, chamado Brinde do Bem. Trata-se de uma operação de venda de brindes corporativos, em que 100% do resultado é revertido para os programas socioeducativos da ONG. Participamos, ainda, do Programa Nota Fiscal Paulista e temos projetos realizados com o apoio de recursos incentivados como Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad), Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca) e Lei Rouanet.

Guia – A prestação de contas da Vocação, aliada à transparência, foi um dos fatores que levou a organização a ser escolhida a melhor de 2017. Conte-nos como ela é feita.

Anadelli – A Vocação sempre se pautou em critérios de transparência e governança. Por isso, temos em nosso quadro profissionais – voluntários e fixos – capacitados para a realização dessas atividades. Nossa prestação de contas é feita de maneira rigorosa: todos os números passam por auditoria externa independente e todo ano é publicado no site da Vocação o relatório de atividades e o relatório fiscal. Essas são apenas algumas ações adotadas para garantir a credibilidade e a transparência de nosso trabalho. Mas tudo isso somente é possível porque há um corpo de conselheiros competente e engajado, que voluntariamente dirige a organização. Essa combinação entre equipe técnica de excelência e gestão de grandes empresários garante o sucesso da ONG, que há 50 anos realiza um trabalho sério, transparente e que transforma a vida de milhares de pessoas.

Além disso, desenvolvemos um sistema próprio de avaliação de mudanças e impacto social para mensurar a qualidade dos nossos programas. Outro ponto importante, que reforça nosso compromisso com a transparência de informações, é o fato de nossas empresas parceiras visitarem as comunidades apoiadas, realizarem atividades de voluntariado e engajarem seus funcionários em diversas ações sociais.

Guia – Comente os resultados obtidos pela Vocação em 2017.

Anadelli – Em 2017 alcançamos a expressiva marca de 26.206 atendimentos. O total dos recursos arrecadados foi de R\$ 9,8 milhões e, deste total, R\$ 9,5 milhões foram aplicados em nossos programas; os R\$ 300 mil restantes foram incorporados às reservas patrimoniais da organização. Todos os resultados foram auditados pela Grant Thornton, o que reforça nosso compromisso com a transparência.

As 100 melhores ONGs de 2018

ACTC - Casa do Coração	CLP - Centro de Liderança Pública	Instituto Padre Haroldo
AFESU	Conectas Direitos Humanos	Instituto Phi
Amigos do Bem	Corpo de Patrulheiros Mirins de Santo André	Instituto Ponte
Amigos Múltiplos pela Esclerose	CPTI	Instituto Reação
APAE Anápolis	CREN - Centro de Recuperação e Educação Nutricional	Instituto Reciclar
APAE de São Paulo	FAS - Fundação Amazonas Sustentável	Instituto Ronald McDonald
APAE de Taubaté	Fazendo História	Instituto Ser +
ARTEMISIA	Foco Empreendedor	Instituto Socioambiental (ISA)
ARTESOL - Artesanato Solidário	FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade	Instituto Verdescola
ASA	Fundação Cristiano Varella	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
Associação Aliança de Misericórdia	Fundação EPROCAD	Luta pela Paz
Associação Amigos do Projeto Guri	Fundação Gol de Letra	Minha Campinas
Associação Centro América de Karatê Shotokan	Fundação Julita	Obras Sociais irmã Dulce
Associação de Apoio à Criança com Câncer	Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio	Operação Sorriso
Banco da Providência	Fundação Sara Albuquerque Costa	Pequeno Cotoleto do Paraná - Dom Orione
BrazilFoundation	Fundo ELAS	Plan International Brasil
CALÁBRIA	Funfame Hospital de Base São José do Rio Preto	Projeto Casulo
CAMP Guarujá	FURC BAHIA	Projeto Providência
Casa Azul	Gaia+	Ramacrisna
Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos	GRAACC	Rede Cidadã
Casa do Menino Jesus de Praga	Grupo Luta Pela Vida	Salesianos - Inspetoria São João Bosco
Casa Durval Paiva	Grupo Vida - Brasil	Santa Casa BH
Casa Ronald McDonald do Rio de Janeiro	ICOM Floripa	Saúde Criança
Casas André Luiz	Instituto Igarapé	SITAWI Finanças do Bem
CEPFS	Imazon	Solar Meninos de Luz
CERENE - Centro de Recuperação Nova Esperança	Instituto Brasil Solidário	SOS Sorocaba
ChildFund	Instituto C - Criança, Cuidado, Cidadão	SP Leituras - Organização Social de Cultura
CIAM - Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar	Instituto Desiderata	Tabôa Fortalecimento Comunitário
Cidade Escola Aprendiz	Instituto do Câncer Infantil	Teto
CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável	Instituto Horas da Vida	Turma do Bem
CIES Global	Instituto Lenon	Unidos pela Vida
Cirurgiões da Alegria	Instituto Mamirauá	Vaga Lume
	Instituto Nordeste Cidadania	Vocação
		WimBelemDon
		WWF

Conheça as Melhores ONGs de 2018!

ACTC- CASA DO CORAÇÃO



ACTC
Casa do Coração

1994 São Paulo/SP

actc.org.br

(11) 3088-7454

Atendemos crianças e adolescentes com cardiopatia grave que precisam de tratamento completo nos centros de atendimento de alta complexidade cardíaco pediátrico e que são pacientes exclusivamente do SUS.

As pessoas sem poder aquisitivo e que precisam vir para São Paulo para o tratamento de seus filhos não têm como permanecer nesta cidade durante o tratamento. Dados médicos indicam que 8 em cada 100.000 crianças têm cardiopatia grave; portanto, se não forem adequadamente tratadas, 40% podem evoluir para óbito.

AFESU



AFESU

1963 São Paulo/SP

afesu.org.br

(11) 3085-0919

A AFESU atua desde 1963 para promover as formações educacional, profissional e humana de mulheres de qualquer idade em situação de vulnerabilidade social, por meio de projetos de apoio escolar, iniciação profissional e cursos técnicos.

Investir na educação e na qualificação profissional de mulheres traz inúmeros benefícios comprovados à sociedade e resultados estruturantes que permitem visualizar um futuro com mais igualdade de oportunidades. De acordo com a Unesco, uma criança que nasce de uma mãe alfabetizada tem 50% mais chances de viver após os cinco anos.

AMIGOS DO BEM



Amigos do Bem

1993 Buíque/PE

amigosdobem.org

(11) 3019-0100

Há 25 anos, a Amigos do Bem tem transformado a vida de milhares de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza no sertão nordestino. Hoje, mais de 60 mil pessoas são atendidas regularmente, em 118 povoados, no sertão de Alagoas, Pernambuco e Ceará, com projetos de educação e geração de renda.

O Sertão Nordestino é o semiárido mais populoso do mundo, com os mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil. Ali, vivem 9,6 milhões de pessoas em condições precárias, quase 60% em situação de extrema pobreza.

AMIGOS MÚLTIPLOS PELA ESCLEROSE



AME
Amigos Múltiplos pela Esclerose

2013 Guarulhos/SP

amigosmultiplos.org.br

(11) 99816-8992

A AME nasceu do sonho de divulgar a esclerose múltipla (EM), contribuir para a busca de diagnóstico precoce, tratamento adequado e melhora da qualidade de vida de pacientes, amigos e familiares. Engajada no desenvolvimento de políticas públicas que resultem no bem-estar das pessoas com EM ao redor do Brasil, é a maior entidade digital sem fins lucrativos de suporte a pessoas com EM no Brasil.

Informação é o melhor remédio para ajudar no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e, consequentemente, na melhora da qualidade de vida de quem convive com EM.

APAE ANÁPOLIS



APAE
Anápolis - GO

APAE
Anápolis - GO

1969 Anápolis/GO

apaeps.org.br

(62) 3098-2525

É uma organização social sem fins lucrativos que vem, ao longo de sua existência, exercendo o papel de mobilizadora nas questões ligadas à assistência social, educação, saúde e inclusão da pessoa com deficiências intelectual e/ou múltipla.

Pessoas com deficiência necessitam de espaços e oportunidades iguais. Isso só é possível por meio da inclusão e do respeito às diferenças.

APAE DE SÃO PAULO



APAE
DE SÃO PAULO

APAE
DE SÃO PAULO

1961 São Paulo/SP

apaesp.org.br

(11) 5080-7000

A APAE de São Paulo é uma organização da sociedade civil que trabalha pelo desenvolvimento do potencial da pessoa com deficiência intelectual, favorecendo sua plena inclusão na sociedade.

A pessoa com deficiência intelectual é percebida na sociedade pelas suas incapacidades, e não pelas suas potencialidades. Com a Convenção dos Direitos da Pessoa com deficiência e com a promulgação da LBI, estas pessoas devem viver e serem percebidas sob um novo paradigma: o da inclusão plena e irrestrita.

APAE DE TAUBATÉ



1965



Taubaté/SP



apaetaubate.org.br



(12) 3621-9028

Atua na defesa dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

A causa da APAE de Taubaté é nobre, pois trata-se de uma instituição que lida com seres humanos muito especiais.

ARTEMISIA



ARTEMISIA



2005



São Paulo/SP



artemisia.org.br



(11) 3812-4303

Pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil. Desde 2004, a organização apoia negócios de setores relevantes com o objetivo de fornecer o acesso de todos os brasileiros a uma vida digna e plena.

O combate à pobreza não somente gera renda, como também assegura direitos fundamentais a todo ser humano, como o acesso à saúde, educação e vida digna. Soluções definitivas de enfrentamento à pobreza só serão eficientes se articularem a contribuição de todos os agentes da sociedade - públicos, privados e filantrópicos.

ARTESOL -
ARTESANATO SOLIDÁRIO

ARTESOL



2002



São Paulo/SP



artesol.org.br



(11) 3082-8681

Há 20 anos, trabalhamos conectando pessoas, histórias e territórios criativos no campo do artesanato de tradição cultural, sensibilizando a sociedade para a valorização de objetos feitos à mão por comunidades de terras quilombolas, indígenas, povoados ribeirinhos e vilas do sertão brasileiro, com o objetivo de manter vivo seus conhecimentos e gerar desenvolvimento socioeconômico.

Apoiamos a salvaguarda dos saberes ancestrais de técnicas artesanais, transmitidas entre gerações que são um patrimônio cultural do Brasil, capacitando artesãos para o empreendedorismo e promovendo a sua inclusão digna no mercado de trabalho.

ASA



1942



São Paulo/SP



asatransforma.org.br



(11) 3887-1112

A ASA é uma organização da sociedade civil que, há 75 anos, atende mais de 1.400 crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo.

A ASA tem como missão transformar vidas, educando e cuidando de crianças e adolescentes, acolhendo e promovendo o bem-estar de idosos e oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal com respeito e dignidade.

ASSOCIAÇÃO ALIANÇA
DE MISERICÓRDIA

2000



São Paulo/SP



misericordia.com.br



(11) 3120-9191

Mais que uma Associação, a Aliança é uma comunidade com grande potencial de unir pessoas em prol dos que mais necessitam. As atividades desenvolvidas pela entidade têm finalidades assistenciais, socioeducativas e culturais, visando à formação integral da pessoa nos níveis humano, espiritual e social, bem como à promoção do homem como um todo, sem acepção de pessoas.

Investir em pessoas que vivem em vulnerabilidade favorece e fomenta a promoção integral de cada uma, em vista de restabelecer uma profunda harmonia humana e social, oferecendo oportunidades a fim de reduzir a desigualdade e permitir que o país avance de forma equilibrada.

ASSOCIAÇÃO CENTRO
AMÉRICA DE KARATÊ SHOTOKAN

1970



Cuiabá/MT



shotokan.com.br



(65) 3052-1114

Trabalhar com projeto social, que tenha como objetivo restabelecer a ordem, a disciplina e, ainda, resgatar a dignidade e fortalecer os vínculos familiares, é, com certeza, um grande desafio. Esse talvez seja um dos maiores enfrentados pela academia Shotokan, quando em 2000 aceitou implantar um projeto piloto numa escola municipal. Surgiu, então, em 2007, o Projeto Karatê-Dô Esporte e Cidadania, marca registrada de todos os projetos realizados.

Preza-se por uma formação de indivíduos de bem, os quais, muito além de golpes perfeitos, alcancem transformações em suas atitudes na família, na escola e, consequentemente, na sociedade civil.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER



1985



São Paulo/SP



aacc.org.br



(11) 5084-5434

Associação que oferece uma casa acolhedora e apoio incondicional para a criança com câncer e para seus familiares.

Seu trabalho é acolher o humano que passa pelo câncer.

BANCO DA PROVIDÊNCIA



Banco da Providência



1959



Rio de Janeiro/RJ



bancodaprovidencia.org.br

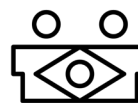


(21) 3257-2769

O Banco da Providência é uma instituição filantrópica fundada há 59 anos por Dom Helder Câmara, que desenvolve coletivamente (por meio de parceiros) projetos de capacitação para o trabalho e geração de renda para jovens, adultos e famílias que vivem em situação de pobreza extrema na cidade do Rio de Janeiro.

Estudiosos deste tema afirmam que não há solução isolada para reduzir a pobreza e indicam dois caminhos: a elaboração de uma agenda coletiva, articulando iniciativas e programas de política pública, assim como a formação de jovens, adultos e famílias que vivem na pobreza.

BRAZILFOUNDATION



BrazilFoundation



2001



Rio de Janeiro/SP



brazilfoundation.org



(21) 2532-2998

Organização internacional que mobiliza recursos para ideias e ações que transformam o Brasil. Mais de US\$ 40 milhões já foram arrecadados e investidos em mais de 450 organizações sociais por todo o país nas áreas de educação, saúde, cultura, desenvolvimento socioeconômico e direitos humanos.

Uma boa ideia detém enorme poder. Quando nutrida e apoiada, pode se tornar uma solução que ajuda a transformar pessoas, comunidades ou territórios. Investir e fortalecer iniciativas que promovam igualdade de acesso e oportunidades são a chave para combater a desigualdade e promover a justiça social no Brasil.

CALÁBRIA



1962



Porto Alegre/RS



calabria.com.br



(51) 3245-7222

O Centro de Educação Profissional São João Calábria é um espaço de acolhida, proteção e inter-relações humanas em prol da inclusão social, voltado ao atendimento de crianças, adolescentes, jovens e idosos em situação de vulnerabilidade.

A causa estratégica do Calábria é "Educar Semeando Esperança".

CAMP GUARUJÁ



1968



Guarujá/SP



camp-guaruja.org.br



(13) 3355-7906

A entidade sempre procurou suprir a lacuna da desigualdade social e da falta de políticas públicas voltadas à promoção de famílias e adolescentes, recebeu o reconhecimento de promover a formação humana e profissional e a integração no mundo do trabalho, com a indelével marca de lisura e transparência.

A formação profissional de jovens em vulnerabilidade garante o direito à profissionalização e torna os adolescentes protagonistas da transformação da sua realidade e família.

CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE VALINHOS



1987



Valinhos/SP



casadacriancadevalinhos.com.br



(19) 3871-0546

A "Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos" oferece há 25 anos um espaço de proteção e educação a crianças, adolescentes e seus familiares, auxiliando-os na formação da cidadania.

Nosso trabalho é importante porque lutamos para que todas as crianças e adolescentes tenham relações saudáveis, possibilitando que seus laços afetivos e familiares sejam restaurados e fortalecidos, tornando-os empreendedores do bem.

CASA DO MENINO JESUS DE PRAGA



Casa do Menino
Jesus de Praga



1984



Porto Alegre/RS



casadomenino.org.br



(51) 3315-0011

Instituição localizada em Porto Alegre/RS, que acolhe e atende crianças e adolescentes com lesão cerebral grave e comprometimento motor permanente, gratuitamente. Depende do apoio da sociedade para o cumprimento de sua missão.

A causa é importante pois promove o atendimento especializado e gratuito às crianças especiais que acolhe, proporcionando-lhes qualidade e expectativa de vida crescentes.

CASA RONALD MCDONALD DO RIO DE JANEIRO



Casa
Ronald McDonald™
Rio de Janeiro

Aproximando famílias



1994



Rio de
Janeiro/RJ



casaronald.org.br



(21) 2566-3288

A primeira "Casa Ronald McDonald" do Rio de Janeiro e da América Latina já recebeu mais de 2.000 jovens e crianças em tratamento de câncer, contribuindo para o aumento do índice de cura da doença no Brasil. O objetivo é estabelecer padrões internacionais de instalação e operação, que garantam um excelente atendimento aos hóspedes em tratamento do câncer infantojuvenil nos principais hospitais públicos da cidade.

A causa é importante por permitir que famílias de jovens e adolescentes em tratamento de câncer infantojuvenil possam ter acesso a melhores condições de apoio e humanização durante a difícil fase da doença.

CASAS ANDRÉ LUIZ



1949



Guarulhos/SP



casasandre Luiz.org.br



(11) 2457-4312

Instituição que atende gratuitamente pessoas com deficiências.

A pessoa com deficiência intelectual é um universo à parte, no qual as limitações psicológicas e motoras se fazem notórias. É compromisso da Instituição protegê-la por meio de ações terapêuticas, promovendo a sua inclusão social e sensibilizando as pessoas a respeitarem o seu direito de crescer em condições de liberdade e dignidade.

CEPFS



cepfs



1989



Teixeira/PB



cepfs.org



(83) 3472-2449

O CEPFS promove o acesso à água, solidariedade e cidadania com uma visão integradora e sistêmica, tanto no âmbito familiar como em relação às comunidades, de modo a se construir uma percepção clara da necessidade de segurança hídrica e uso adequado e eficiente da água, para fortalecer a agricultura familiar e melhorar a qualidade de vida.

Promover a captação e o manejo de água da chuva como um dos caminhos para fomentar a convivência com as adversidades do clima semiárido.

CERENE



1989



Blumenau/SC



cerene.org.br



(47) 3702-1900

Destaca-se por oportunizar uma nova vida, com princípios éticos, cristãos e sociais, ao público discriminado. Oferta-se à sociedade um espaço de acolhimento de pessoas afetadas pela dependência de álcool e drogas, bem como atua-se na prevenção ao uso dessas substâncias.

A problemática do uso abusivo de álcool e drogas traz um reflexo gravíssimo ao usuário, sua família e a uma sociedade permeada por esse comportamento. Assim, toda ação, de preferência que seja em rede, é importante para evitar, amenizar e avançar os males à sociedade diante dessa disfuncionalidade do ser humano e de suas famílias.

CENTRO ISRAELITA DE APOIO MULTIDISCIPLINAR



1959



São Paulo/SP



ciam.org.br



(11) 3760-0060

O Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar (Ciam) é especializado no atendimento de pessoas com deficiência intelectual e suas famílias.

Prestar assistência à pessoa com deficiência intelectual e aos seus familiares, buscando desenvolver sua confiança, autonomia e inserção social.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ



1997



São Paulo/SP



cidadeescolaaprendiz.org.br



(11) 96170-4733

Organização da sociedade civil de interesse público, que, há 21 anos, contribui para o desenvolvimento de sujeitos e suas comunidades, por meio da promoção de experiências e políticas públicas orientadas por uma perspectiva integral da educação.

Promovemos educação integral, desenvolvemos políticas e programas para a formação de cidades educadoras e buscamos a garantia dos direitos da criança e do adolescente, para que o Brasil garanta a todos os cidadãos oportunidades de aprendizagem, expressão e participação ativa na sociedade, em condições de igualdade e ao longo de toda vida.

CIEDS



1988



Rio de Janeiro/RJ



cieds.org.br



(21) 3094-4555

O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável promove e desenvolve soluções integradas e em redes, para que territórios sejam mais inclusivos, educativos e empreendedores, ou seja, prósperos, nos quais as pessoas residentes tenham maior confiança no futuro.

Engajamos pessoas, sonhos, ideias e ações em redes colaborativas que geram territórios melhores para se viver.

CIES GLOBAL



2008



São Paulo/SP



ciesglobal.org



(11) 5082-1786

O CIES Global é uma organização sem fins lucrativos que oferece atendimentos médicos especializados e preventivo, tais como consultas, exames e cirurgias, por meio de unidades móveis (carretas, vans e contêineres) e estruturas fixas.

Hoje, mais de 70% dos brasileiros dependem exclusivamente do SUS, e sofrem, principalmente, pois após uma consulta, chegam a esperar meses ou até anos por um exame ou cirurgia, muitas vezes agravando o problema ou até mesmo levando ao óbito precoce.

CIRURGIÕES DA ALEGRIA



2006



Limeira/SP



cirurgioesdaalegria.org.br



(19) 3442-4651

Cirurgiões da Alegria age por meio do Programa Visita da Alegria, no qual uma dupla de palhaços profissionais interage com crianças e adultos de um hospital parceiro, criando laços de amizade com os pacientes, seus parentes e profissionais da saúde, sempre com a finalidade de despertar alegria.

O Programa Visita da Alegria utiliza a linguagem do palhaço para despertar a alegria no inusitado mundo hospitalar, fomentando a democratização cultural e também contribuindo na melhoria das relações humanas entre os profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.

CLP - CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA



2008



São Paulo/SP



clp.org.br



(11) 2364-9519

O Centro de Liderança Pública é uma organização suprapartidária e sem fins lucrativos que existe para melhorar a gestão pública do Brasil.

Reunimos e capacitamos pessoas de todo o país para fortalecer a democracia e as instituições públicas e promover uma vida mais digna a todos os cidadãos, em uma rede qualificada de líderes transformadores que troca experiências e conhecimento.

CONECTAS DIREITOS HUMANOS



2001



São Paulo/SP



conectas.org



(11) 3884-7440

A Conectas existe para proteger, efetivar e ampliar os direitos humanos para combater as desigualdades e construir uma sociedade mais justa, livre e democrática. Conectada a uma rede extensa de parceiros espalhados pelo Brasil e pelo mundo, está presente nos diversos espaços de decisão que contribuem para o avanço dos direitos humanos a partir de um olhar do Sul Global.

A organização incide sobre Congresso, governos e judiciário, além da OEA e da ONU, para promover mais direitos e garantir que os já existentes sejam respeitados.

CORPO DE PATRULHEIROS
MIRINS DE SANTO ANDRÉ

1971



Santo André/SP



patrulheirosmirins.com



(11) 4438-7733

Entidade sem fins lucrativos, administrada pelo Rotary Club de Santo André, que há mais de 50 anos transforma o futuro de jovens e adolescentes.

Prepara e insere jovens em situação de vulnerabilidade no mundo do trabalho, por meio de programas socioeducativos e assistenciais inovadores.

CPTI



1992



Campinas/SP



cpti.org.br



(19) 3781-8093

Instituição de assistência social e educação não formal em Campinas/SP, que atende no contraturno escolar.

O objetivo é garantir direitos de crianças e adolescentes e de seu grupo familiar.

CREN



1993



São Paulo/SP



www.cren.org.br



(11) 3218-2450

Organização que enfrenta dois tipos de desnutrição infantil: subnutrição e obesidade. O tratamento de recuperação nutricional prevê aprendizagens não só para o paciente, mas também para a família, em um percurso de resgate da dignidade dessas pessoas sociovulneráveis.

O trabalho de combate à subnutrição e à obesidade nas periferias das grandes cidades, nos moldes do que o CREN desenvolve, se mostra indispensável para garantir a melhoria da qualidade e expectativa de vida infantil.

FAS



2008



Manaus/AM



fas-amazonas.org



(92) 9815-94577

A FAS tem o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário e a conservação da floresta amazônica. Para isso, investe nas pessoas que moram na floresta, em comunidades ribeirinhas tradicionais, em iniciativas de saúde, educação, fortalecimento de associações e geração de renda.

Promover a conservação da floresta é cuidar das populações ribeirinhas, que têm um rico saber tradicional, mas precisam de infraestrutura para melhorar a sua qualidade de vida, formar lideranças que possam ter um diálogo mais qualificado com o poder público e aprimorar os processos produtivos que agreguem valor ao extrativismo.

FUNBIO



1996



Rio de Janeiro/RJ



funbio.org.br



(21) 2123-5300

O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, e o FUNBIO nasceu e trabalha para conservar esse patrimônio. É um fundo ambiental movido à paixão e inovação, que já apoiou projetos que impactaram de modo definitivo a conservação da biodiversidade. Em pouco mais de 20 anos, apoia 350 unidades de conservação, entre parques e reservas, que totalizam 70 milhões de hectares.

O Brasil é o país com a maior biodiversidade do planeta. No entanto, tão vasta quanto a biodiversidade são as ameaças que sobre ela pairam: desmatamento e extinção de espécies são algumas delas. Essas perdas têm impacto local e global.

FUNDAÇÃO
CRISTIANO VARELLA

1995



Muriaé/MG



fcv.org.br



(32) 3729-7009

O fazendeiro Antônio Manoel Alves de Lima fundou a organização em homenagem a sua esposa falecida, Julita Prado Alves de Lima, inicialmente, para abrigar e dar instrução a famílias migrantes rurais. Mais de 60 anos depois, a Fundação continua a se dedicar à família e seus membros, atendendo diariamente em torno de 1.200 crianças, adolescentes, jovens e idosos de baixa renda.

Está inserida em comunidades de alta vulnerabilidade e promove ações pautadas na garantia do acesso a direitos, tais como educação, saúde, cultura, esporte, lazer, que contribuem efetivamente para a promoção do exercício da cidadania.

FUNDAÇÃO EPROCAD



1985 São Paulo/SP

eprocad.org.br

(11) 4154-1581

É uma instituição sem fins lucrativos, sediada no município de Santana de Parnaíba, com cinco núcleos de atendimento (Salto de Pirapora, Araçariгуama, São Roque, Osasco e bairro Cento e Vinte), que oferece o acesso ao esporte, à recreação, à cultura e à tecnologia.

Buscamos proporcionar a jovens, crianças e adolescentes o acesso ao esporte enquanto direito, possibilitando, por meio da prática esportiva no contraturno escolar, a perspectiva de educação integral.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA



1998 São Paulo/SP

goldeletra.org.br

(21) 98208-7477

Organização da sociedade civil que desenvolve práticas e saberes socioeducativos para mais de 4.000 crianças, adolescentes e jovens de 6 a 30 anos, nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

O objetivo da instituição é dar outra perspectiva de vida para crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, por meio da educação integral, com atividades esportivas, culturais, de lazer e empregabilidade, contribuindo para os desenvolvimentos pessoal, social, cultural e educacional.

FUNDAÇÃO JULITA



1951 São Paulo/SP

fundacaojulita.org.br

(11) 94460-5796

O fazendeiro Antônio Manoel Alves de Lima fundou a organização em homenagem a sua esposa falecida, Julita Prado Alves de Lima, inicialmente, para abrigar e dar instrução a famílias migrantes rurais. Mais de 60 anos depois, a Fundação continua a se dedicar à família e seus membros, atendendo diariamente em torno de 1.200 crianças, adolescentes, jovens e idosos de baixa renda.

Está inserida em comunidades de alta vulnerabilidade social. Suas ações são pautadas na garantia do acesso a direitos, tais como educação, saúde, cultura, esporte, lazer, contribuam efetivamente para a promoção do exercício da cidadania.

FUNDAÇÃO O PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO



1895 Porto Alegre/RS

paodospobres.org.br/site

(51) 3433-6908

Instituição centenária localizada em Porto Alegre. O foco de sua atuação é o atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza absoluta e alto risco social, com o objetivo de oferecer condições para que transformem suas vidas por meio do resgate das relações pessoais e do aprendizado profissional.

Sua causa é construir uma nova perspectiva de vida para crianças, adolescentes e jovens que sofreram violação de seus direitos básicos. Ao oportunizar o conhecimento de valores, oferecer proteção, educação profissional e resgate das suas cidadanias, contribui para que tenham um melhor projeto de vida.

FUNDAÇÃO SARA ALBUQUERQUE COSTA



1998 Montes Claros/MG

fundacaosara.org.br

(38) 3214-5500

Presta assistência social a crianças e adolescentes com câncer e é agente de promoção de conhecimentos e melhorias do tratamento oncológico. Realiza ações de melhoria do tratamento em hospitais com a humanização de ambientes, bem como a aquisição de equipamentos fundamentais no avanço do tratamento do câncer infantojuvenil.

As dimensões de cuidados em saúde ganham importância expressiva, como integração assistencial, continuidade, trabalho multidisciplinar, comunicação adequada entre os diferentes agentes, educação dos pacientes e seus familiares, organização dos serviços em redes dinâmicas e coordenação assistencial.

FUNDO ELAS



2000 Rio de Janeiro/RJ

fundosociaelas.org

(21) 2286-1046

Destaca-se por oportunizar uma nova vida, com princípios éticos, cristãos e sociais, ao público discriminado. Oferta-se à sociedade um espaço de acolhimento de pessoas afetadas pela dependência de álcool e drogas, bem como atua-se na prevenção ao uso dessas substâncias.

A problemática do uso abusivo de álcool e drogas traz um reflexo gravíssimo ao usuário, sua família e a uma sociedade permeada por esse comportamento. Assim, toda ação, de preferência que seja em rede, é importante para evitar, amenizar e avançar os males à sociedade diante dessa disfuncionalidade do ser humano e de suas famílias.

FURC BAHIA



1987 Itabuna/BA

furc.org.br

(73) 3214-2002

O pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência visual, numa sociedade inclusiva com direitos, saúde, protagonismo e cultura, é nosso maior foco e valor compartilhado.

A reabilitação visual alcança resultados significativos desde a prevenção e reversão de cegueira, a ampliação da função visual residual e, principalmente, a reintegração escolar, profissional e a ampla autonomia cotidiana desses indivíduos.

GAIA+



2014 Piracicaba/SP

gaiamais.org

(11) 3047-1010

Organização que acredita no poder transformador da educação e trabalha para possibilitar que crianças e professores alcancem suas potencialidades tanto com projetos em sua sede, que recebe 80 crianças em vulnerabilidade social no contraturno escolar em Piracicaba/SP, quanto em escolas públicas e organizações sociais em várias cidades do Brasil.

Trabalha com técnicas capazes de reverter o quadro de baixa aprendizagem dos alunos, as quais promovem habilidades socioemocionais, autoconhecimento e comunicação empática, atributos essenciais para o pleno desenvolvimento pessoal e coletivo.

GRAAC



1991 São Paulo/SP

graacc.org.br

(11) 5908-9108

O GRAACC trabalha para garantir a crianças e adolescentes com câncer todas as chances de cura. Para isso, possui um hospital de referência no atendimento de alta complexidade da doença, com excelência e humanizado.

O câncer infantil é a doença que mais mata crianças e jovens no Brasil. A boa notícia é que as chances de cura são altas, se houver diagnóstico precoce e tratamento em centros médicos especializados, como o GRAACC. Atuamos para fornecer à criança brasileira o acesso à saúde, oferecendo todas as chances de cura do câncer infantil.

GRUPO LUTA PELA VIDA



1996 Uberlândia/MG

hospitaldocancer.org.br

0800 -342062

É a ONG do Hospital do Câncer em Uberlândia, responsável pela construção, manutenção e ampliação do hospital, além de trabalhar para oferecer melhores condições de tratamento e apoio psicossocial para pacientes e acompanhantes.

Os desafios impostos pela doença e o aumento do número de casos são cada vez mais crescentes em paralelo à deficiência de atendimento no sistema público de saúde. É nesta lacuna assistencial que o grupo atua, contando com o apoio da sociedade.

GRUPO VIDA - BRASIL



1997 Barueri/SP

grupovidabrasil.org.br

(11) 4198-3833

Instituição que tem como foco o atendimento a idosos, em Barueri. Os projetos desenvolvidos atendem mais de 220 idosos fragilizados e base na assistência social, saúde física e mental, lazer recreativo e cultural, bem como ações socioeducativas.

De acordo com dados do IBGE, em 2050, teremos duas vezes mais idosos do que crianças no Brasil. Diante deste cenário, é urgente o trabalho para desmistificar junto à comunidade os preconceitos relacionados ao envelhecimento e possibilitar aos idosos avanços quanto à percepção de seus próprios direitos e deveres, elementos fundamentais para o exercício da cidadania.

HOSPITAL DE BASE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

1967 São José do Rio Preto/SP

hospitaldebase.com.br

(17) 3201-5000

Por ano, são realizados mais de 126 mil atendimentos e mais de 1.300.000 exames laboratoriais e de imagem. A instituição destaca-se em atendimento de urgência e emergência humanizado e de qualidade, sendo referência em oncologia geral, clínica e cirúrgica, neurocirurgia, cirurgia cardíaca infantil e transplante de órgãos e tecidos.

Profissionais qualificados, atendimento humanizado, tecnologia avançada e serviço de excelência no atendimento, ensino e pesquisa. Isso tudo faz da Funfarme - Hospital de Base de São José do Rio Preto um modelo da saúde que funciona no Brasil.

ICOM FLORIPA



2005 Florianópolis/SC

icomfloripa.org.br

(48) 3222-5127

O ICOM nasceu para promover o desenvolvimento comunitário, por meio de mobilização, articulação e apoio a ações coletivas de interesse público e investidores sociais no estado de Santa Catarina.

Para promover o desenvolvimento comunitário, o ICOM trabalha em três eixos: conhecimento e articulação da comunidade; fortalecimento de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; estímulo ao investimento social e promoção da filantropia comunitária.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO



1998 Eusébio/CE

brasilsolidario.org.br

(85) 99922-7266

Organização que atua em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e trabalha na área de educação integral, pelo empoderamento das comunidades e pela multiplicação das ações no território. As ações são voltadas à valorização do ser humano, oferecendo-lhe oportunidades por meio da educação.

Suas propostas se traduzem em políticas e práticas flexíveis que se adaptam a diversos contextos culturais e regionais e, efetivamente, impactam o processo de ensino-aprendizagem em território.

INSTITUTO C



2011 São Paulo/SP

institutoc.org.br

(11) 3459-1885

O Instituto C trabalha para estimular famílias com crianças e adolescentes em risco social a alcançarem o pleno exercício da sua autonomia e cidadania.

No Brasil, temos 17,3 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos vivendo em situação de vulnerabilidade social. Trabalhar na emancipação das famílias dessas crianças e adolescentes é a forma mais eficaz de reverter a situação de vulnerabilidade em que vivem, por ser a família a sua principal base de proteção.

INSTITUTO DESIDERATA



2003 Rio de Janeiro/RJ

desiderata.org.br

(21) 2540-0066

Instituição que trabalha para a melhoria da saúde de crianças e adolescentes. Há 15 anos, atua de forma colaborativa com as Secretarias de Saúde, os profissionais de saúde e outras organizações para melhorar o acesso e o tratamento de crianças e adolescentes com câncer no SUS.

O câncer infantojuvenil é a primeira causa de óbito por doença na faixa etária de 5 a 19 anos, no Brasil. É possível propor coletivamente melhorias das políticas públicas do setor e garantir o diagnóstico precoce e o acesso a um tratamento de qualidade no Rio de Janeiro.

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL



1991 Porto Alegre/RS

ici.org

(51) 3331-8704

Criada em 1991, é uma organização sem fins lucrativos que atua para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Referência na assistência de crianças e adolescentes com câncer, proporciona todo o auxílio necessário para a continuidade do tratamento.

O câncer é a primeira causa de óbito por doença em crianças e adolescentes entre 1 e 19 anos, em todas as regiões do país. Por isso, são importantes a causa e de instituições que trabalhem para aumentar as chances de cura, oferecendo mais qualidade de vida e o auxílio necessário para a continuidade do tratamento.

INSTITUTO HORAS DA VIDA



2012 São Paulo/SP

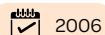
horasdavida.org.br

(11) 3836-3540

O "Horas da Vida" inspira e viabiliza o voluntariado na saúde para ajudar a diminuir os gargalos de atendimento do sistema público de saúde.

Inclusão social por meio da saúde. Uma hora da sua vida muda a vida de quem doa e a de quem recebe.

INSTITUTO LENON



2006



São Leopoldo/RS



institutolenon.com.br



(51) 3592-6842

Em 2006, morava na comunidade o jovem Lenon Joel Backes, de 16 anos, que acabou sendo morto dentro da residência de sua família em um assalto. Os pais do Lenon e outros integrantes da comunidade criaram o "Instituto Lenon Joel Pela Paz", com a proposta de ser um espaço em que oportunizariam atividades de cultura, lazer e esporte, fazendo com que crianças e adolescentes pudessem ficar longe das drogas e da violência.

A vulnerabilidade social é avaliada pelo Centro de Referência de Assistência Social e encaminhada ao instituto que desenvolve diversas atividades.

INSTITUTO MAMIRAUÁ

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



1999



Tefé/AM



mamiraua.org.br/pt-br



(97) 3343-9700

Unidade de pesquisa que atua com foco na conservação da biodiversidade da Amazônia, promovendo assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento social com implementação de tecnologias sociais.

A conservação da Amazônia é de extrema importância para o planeta, pois é a maior floresta tropical úmida do mundo. Assim, garantir o equilíbrio da fauna e da flora por meio de desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida de suas populações tradicionais é uma forma de assegurar a continuidade da vida.

INSTITUTO NORDESTE CIDADANIA



Instituto Nordeste Cidadania



1996



Fortaleza/CE



inec.org.br



(85) 3209-9241

Pura paixão, lugar que faz as coisas acontecerem, em que sonhos se tornam realidades.

Desenvolvimento de pessoas, lugares e comunidades, favorecendo a autonomia do sujeito.

INSTITUTO PADRE HAROLDO



1978



Campinas/SP



padreharoldo.org.br



(19) 3794-2500

Fundado em 1978, a organização tem quatro eixos de atuação, voltados para pessoas vivendo em vulnerabilidade e risco social, ou seja: prevenção; serviços de acolhimento; programa para recuperação de drogadicção; e promoção do trabalho e renda para todos os atendidos.

A inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social é a forma de promover dignidade por meio de educação e cuidados que fortaleçam a autonomia, a cidadania e a vida plena inserida na sociedade.

INSTITUTO PHI



2014



Rio de Janeiro/RJ



institutophi.org.br



(21) 2239-2089

O Instituto "Phi – Philantropia Inteligente" faz a ponte entre pessoas físicas ou jurídicas e projetos sociais de qualidade. A meta é o investimento social ter resultado efetivo, chegando a instituições de excelência.

Queremos melhorar a cultura de doação. Trabalhamos ativamente, buscando estimular pessoas e empresas a doarem – e, se já doam, a doarem mais e melhor. A doação aproxima dois polos, gerando solidariedade e empatia. É uma forma eficiente de diminuir desigualdades sociais e disseminar justiça.

INSTITUTO PONTE



2014



Vitória/ES



institutoPONTE.org.br



(27) 2233-6363

O "Instituto Ponte" tem o propósito de dar oportunidade de educação de qualidade para adolescentes de famílias de baixa renda. Somos a ponte que conecta a solidariedade dos parceiros a esses jovens, transformando a contribuição em uma formação acadêmica de excelência.

O Brasil tem vários vencedores do título de melhor jogador de futebol do mundo, mas não tem um ganhador do Prêmio Nobel. Adolescentes talentosos existem em todas as classes sociais. Precisamos localizá-los e dar a oportunidade deste "diamante" ser lapidado, para assim mudarmos a trajetória de vida deles e as próximas gerações.

INSTITUTO RECICLAR



1995 São Paulo/SP

reciclar.org.br

(11) 3768-3607

Projeto criado para adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, tendo como princípios o desenvolvimento de competências socioemocionais, habilidades profissionais e conhecimentos técnicos que possibilitem a sua inserção no mercado de trabalho e a construção de uma trajetória de vida pautada pelo protagonismo e por uma atuação positiva e responsável na sociedade.

Investe na formação de excelência de jovens potenciais, com acesso restrito a oportunidades de educação e trabalho, possibilitando uma mudança significativa de sua perspectiva e trajetórias profissional e pessoal.

INSTITUTO SER +



2007 São Paulo/SP

sermais.org.br

(11) 3208-1850

Atua na causa da juventude, unindo o princípio de valor compartilhado a uma metodologia própria, que trabalha aspectos profissionais e comportamentais, auxiliando os jovens a adquirirem conhecimento, a desenvolverem autoestima, autoconhecimento e a descobrir seus talentos.

A organização foca suas ações na realização de projetos para garantir que esses jovens acessem o mundo do trabalho, por meio de vagas formais de emprego, incentivando-os a se tornarem agentes transformadores da realidade em que vivem.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL



1994 São Paulo/SP

socioambiental.org/pt-br

(11) 3515-8955

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma ONG que defende povos indígenas, comunidades tradicionais, direitos humanos e patrimônio cultural para valorizar a diversidade socioambiental.

Defendemos os direitos de povos e a proteção de seus respectivos territórios, que conservam estoques gigantescos de recursos naturais, inclusive carbono, e prestam serviços socioambientais e climáticos para a sociedade brasileira e a humanidade em geral. São imprescindíveis para qualquer estratégia que o Brasil venha a adotar para enfrentar a ameaça representada pelas mudanças climáticas.

INSTITUTO VERDESCOLA



2005 São Paulo/SP

verdescola.org.br

(11) 3038-4300

O Instituto Verdescola atua há 10 anos na Vila Sahy, na costa Sul de São Sebastião, promovendo desenvolvimentos social e econômico, por meio da educação no horário de contraturno escolar, de ações ambientais e esportivas e de cursos profissionalizantes, para crianças, jovens e adultos.

A educação é um fator determinante para a melhoria da qualidade de vida de uma sociedade. Melhorar os indicadores de aprendizado escolar, tempo de escolaridade e qualificação profissional é a garantia de impactarmos positivamente na vida das milhares de famílias da Vila Sahy e região.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE



Antes de 1900 Porto Alegre/RS

santacasa.org.br

(51) 3213-7300

Organização de 215 anos, referência em diversas especialidades médicas, formada por oito hospitais que prestam, com excelência, mais de 65% do seu volume assistencial para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil, representando, hoje, uma das maiores financiadoras do SUS no Brasil.

Trabalha com inúmeros projetos sociais nas áreas de criança, idoso, Oncologia e outros, cujo foco maior é propiciar a melhora terapêutica, associada às melhores tecnologias médico-hospitalares disponíveis.

LUTA PELA PAZ



2000 Rio de Janeiro/RJ

lutapelapaz.org

(21) 99500-5080

Organização internacional sem fins lucrativos que tem como missão realizar o potencial de jovens, trabalhando com eles pela prevenção de violência nas comunidades em que vivem.

Todo o conhecimento adquirido é usado para gerar conteúdo e treinar outras organizações que trabalham pela prevenção de violência ao redor do mundo. A organização chama isso de "Aliança Luta pela Paz" e já treina mais de 150 organizações, em 25 países. Esse trabalho já impactou mais de 250 mil pessoas em busca de paz e de uma sociedade mais justa.

MINHA CAMPINAS



2015 Campinas/SP

minhacampinas.org.br

(19) 99820-8643

Organização apartidária que promove uma rede de pessoas interessadas em participar das tomadas de decisão da cidade, por meio de mobilizações sociais e uso de tecnologias digitais. Ficamos de olho no poder público municipal e criamos mobilizações sociais por uma Campinas mais inclusiva, democrática e sustentável.

Uma vez que a participação social é essencial para o exercício da democracia, é importante a existência de organizações, grupos e coletivos apartidários que promovam a participação popular nas decisões de interesse público, por uma cidade cada vez mais justa e sustentável.

OPERAÇÃO SORRISO



2006 São Paulo/SP

operacaosorriso.org.br

(11) 3097-0696

Realizamos missões cirúrgicas para operar gratuitamente crianças e adultos carentes com deformidades faciais – especialmente lábio leporino e fenda palatina – e devolver-lhes o sorriso.

A cada três minutos, uma criança nasce com fissura no mundo. A fissura labiopalatina rouba o sorriso e impede essas crianças de serem alfabetizadas, alimentarem-se e falarem corretamente. Mudamos para sempre a vida delas, devolvendo-lhes o sorriso, a autoestima e a perspectiva de inclusão social.

PEQUENO COTOLENGO PARANAENSE



Pequeno Cotelengo Paranaense

1965 Curitiba/PR

pequenocotolengo.org.br

(41) 3314-1968

Hoje, o Pequeno Cotelengo acolhe pessoas com deficiências múltiplas (físicas e intelectuais) de todas as idades e de qualquer região do estado do Paraná, que foram abandonadas por suas famílias, sofreram maus tratos ou viviam em situação de risco.

"Desenvolvemos um trabalho que procura fortalecer a causa da pessoa com deficiência, e, mais do que isso, a pessoa que se encontra em situação de total vulnerabilidade, seja econômica ou afetiva. Nosso papel é proporcionar a estas pessoas a garantia de acesso a seus direitos, como qualquer cidadão.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL



1997 São Paulo/SP

plan.org.br

(11) 3956-2176

Fundada em 1937 e presente em mais de 70 países, a "Plan International" é uma organização não governamental, não religiosa e apartidária que defende os direitos de crianças, adolescentes e jovens, com foco na promoção da igualdade de gênero.

O Brasil é um país marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e políticas, todas acentuadas pela desigualdade de gênero. Por isso, garantir educação, segurança e igualdade de oportunidades para as meninas é fundamental para avançar na agenda do desenvolvimento sustentável.

PROJETO CASULO



2002 São Paulo/SP

projetcasulo.org.br

(11) 96861-3618

O Projeto Casulo procura, por meio de seus diversos programas, minimizar os efeitos da alta vulnerabilidade social no seu território de atuação.

Nossa maior felicidade é proporcionar às crianças e jovens um espaço dinâmico, no qual possam desenvolver suas competências socioemocionais e serem cidadãos felizes.

PROJETO PROVIDÊNCIA



1988 Belo Horizonte/MG

projetoProvidencia.org

(31) 3403-2162

Nas unidades de atendimento, seus direitos são garantidos: o direito à alimentação, ao brincar e, sobretudo, o direito de se desenvolver e de ser criança. São 30 anos lutando pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes que vivem em comunidades.

A nossa causa é educar para a vida crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social, favorecendo o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania.

REDE CIDADÃ



2002 Belo Horizonte/MG
 redecidada.org.br
 (31) 3290-8036

Organização que desenvolve programas e projetos de capacitação e desenvolvimento de pessoas em situação de risco, para que possam ingressar e permanecer no mundo do trabalho.

Buscamos a transformação social por meio da integração entre vida e trabalho como um só valor. Apostamos no trabalho como fonte de vida e condição básica para as pessoas se tornarem sujeitos de sua história e alcancem autonomia, direitos e cidadania.

SALESIANOS - INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO



1947 Belo Horizonte/MG
 portal.salesianos.br
 (31) 2103-1261

A "Inspetoria São João Bosco" é uma associação sem fins lucrativos, de assistência social, beneficente e caráter educativo-cultural. Atualmente, está presente em seis estados, por meio de obras sociais, escolas e paróquias, beneficiando milhares de crianças, adolescentes e jovens.

Na área social, a "Inspetoria São João Bosco" atua junto à infância e à juventude em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo programas de formação e promoção integral da infância e juventude, que estão balizadas pelos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Pedagogia Salesiana.

SANTA CASA BH



Antes de 1900 Belo Horizonte/MG
 santacasabh.org.br
 (31) 3238-8291

Este é o maior núcleo de prestação de serviços na área de saúde em Minas Gerais. Atuando em 35 especialidades médicas, possui 1.085 leitos de alto padrão destinados ao atendimento exclusivo pelo SUS. Só em 2017 foram mais de 2,5 milhões de atendimentos à população de mais de 80% de Minas Gerais, além de pacientes de outros estados do país.

Ao longo dos 120 anos, é o maior hospital 100% SUS de Minas Gerais e um dos maiores prestadores em saúde do Brasil. São 35 especialidades médicas em um atendimento humanizado e de qualidade.

SAÚDE CRIANÇA



1991 Rio de Janeiro/RJ
 saudecrianca.org.br
 (21) 98717-0508

A Saúde Criança mudou na prática o paradigma da saúde, executando junto às famílias intervenções mais abrangentes e integradas em cinco áreas: saúde, educação, renda, cidadania e moradia, promovendo o desenvolvimento humano.

A Saúde Criança cria espaços de participação para voluntários, empresas e organizações públicas e privadas, bem como promove campanhas de conscientização e mobilização sobre questões fundamentais relacionadas à pobreza, à desigualdade social e ao desenvolvimento humano.

SITAWI FINANÇAS DO BEM



2008 São Paulo/SP
 sitawi.net
 (21) 2247-1136

A SITAWI cria infraestrutura financeira para impacto social. Na prática, significa mobilizar recursos por meio de doações, empréstimos e aconselhamento para mais impacto social e/ou ambiental positivo.

Somando indivíduos e empresas, as doações no Brasil representam apenas 0,27% do produto interno bruto. Isso dá apenas R\$20 mil por organização por ano. Esse valor é muito inferior ao que seria necessário para abordar os problemas de saúde, educação, segurança e meio ambiente em um país do tamanho do Brasil. Por isso, precisamos de mais dinheiro, mas também mais tipos de dinheiro e maior eficiência no seu uso e na sua alocação.

SOLAR MENINOS DE LUZ



1984 Rio de Janeiro/RJ
 meninosdeluz.org.br
 (21) 3202-6900

Organização que há 34 anos se dedica à educação integral de crianças das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, em Copacabana. São oferecidas, por ano, mais de 35 oficinas nas áreas de cultura, esportes e reforço educacional, formando o ser pleno, humanista, com múltiplas oportunidades e possibilidades profissionais.

A organização acredita que a educação integral, associada à cultura, ao esporte e ao cuidado com a família, é capaz de transformar vidas. Por meio da educação, resgatamos da exclusão social crianças e jovens, possibilitando a construção do ser integral, oferecendo-lhes condições iguais às demais partes da sociedade.

SOS SOROCABA



📅 1968 📍 Sorocaba/SP

🖱️ sossorocaba.org.br

☎️ (15) 3229-0777

Há 50 anos, o SOS Sorocaba vem lutando contra as desigualdades existentes na cidade, fornecendo o melhor serviço e uma contribuição social transparente, com uma equipe pronta para ajudar.

Os projetos sociais desenvolvidos visam produzir um impacto positivo sobre a sociedade e a vida da população, garantindo um futuro melhor às pessoas em situação de rua e aos adolescentes em situação de conflito com a lei.

SP LEITURAS



📅 2010 📍 São Paulo/SP

🖱️ spleituras.org.br

☎️ (11) 3155-5444

É uma organização destinada a defender e promover o acesso à leitura, por meio de programas específicos e da gestão de bibliotecas e equipamentos culturais de qualidade. Gerencia as duas bibliotecas brasileiras indicadas entre as melhores bibliotecas públicas do mundo (Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Parque Villa-Lobos).

A garantia do acesso à leitura, à cultura e à informação é um meio eficaz de experimentar e compreender as diferenças, bem como de diminuir e eliminar as desigualdades.

TABÔA FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO



📅 2014 📍 Uruçuca/BA

🖱️ taboa.org.br

☎️ (73) 3239-6109

A Tabôa surgiu em 2015, em Serra Grande, Uruçuca/BA, com a visão de promover negócios e iniciativas comunitárias, que estejam em harmonia com a Mata Atlântica e valorizem a cultura local, por meio de doação a projetos socioambientais, microcrédito a negócios, assessorias e capacitações.

A redução das desigualdades sociais depende do fortalecimento de micro e pequenos negócios e do empoderamento de atores locais.

TURMA DO BEM



📅 2002 📍 São Paulo/SP

🖱️ turmadobem.org.br

☎️ (11) 5084-7276

A Turma do Bem gerencia a maior rede de voluntariado especializado do mundo, com 17 mil dentistas atuando em 14 países. Oferece atendimento odontológico gratuito à população de baixa renda em condição de vulnerabilidade social e com graves problemas bucais, focando em dois públicos principais: jovens de 11 a 17 anos e mulheres vítimas de violência.

A reconstrução dos sorrisos possibilita a inclusão social destes jovens, respaldando-os, por exemplo, na sua inserção no mercado de trabalho, na reintegração aos seus relacionamentos sociais e no resgate da sua qualidade de vida.

VOCAÇÃO



📅 1967 📍 São Paulo/SP

🖱️ vocacao.org.br

☎️ (11) 5843-2910

Somos uma ONG que, há mais de 50 anos, desperta e fortalece vocações em crianças e jovens, para que possam desenvolver seus projetos de vida.

Atuamos pela promoção do pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio da implantação de metodologias pedagógicas atualizadas, acompanhadas regularmente por um sistema de avaliação próprio.

WIMBELEMDON



📅 2000 📍 Porto Alegre/RS

🖱️ wimbelemdon.com.br

☎️ (51) 98112-1919

O "WimBelemDon" promove a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, por meio de atividades que propiciam o desenvolvimento integral de cada participante. São oferecidas oficinas de tênis, grupos de Psicologia, oficinas culturais de artes e cinema, laboratório de aprendizagem, oficinas de alfabetização, práticas de bem-estar e ioga, além de lanche e almoço diários.

Acreditamos que todas as crianças e adolescentes, independentemente de idade, gênero, etnia, crença religiosa ou condição socioeconômica, devem ter a oportunidade de crescer e ser ativos na sociedade, contribuindo para a sua melhoria.

Sons que transformam **vidas**

Com 355 unidades em 283 municípios paulistas, organização social de cultura conta com 1.524 funcionários e atende anualmente cerca de 40 mil crianças e adolescentes

Aos 13 anos de idade, Guilherme Pelaes descobriu que em sua cidade, a pequena Guapiaçu, na região de São José do Rio Preto, a 450 quilômetros da Capital paulista, seriam oferecidas aulas gratuitas de música. Dono de um violão, não perdeu tempo e logo se inscreveu nas aulas do Projeto Guri, decisão que mudaria sua vida para sempre. Foi lá que ele descobriu o contrabaixo acústico, instrumento intimidador pelo tamanho - de 1,48 metro a 1,96 metro de altura - e peso - entre 6 e 10 quilos -, mas nada que assustasse o novo aluno.

Após frequentar por alguns anos o Projeto Guri, o jovem se formou no curso superior de bacharel em contrabaixo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Com um talento diferenciado, chamou tanto a atenção que, no terceiro ano da faculdade, entrou como bolsista na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, período que conciliou com o emprego de garçom.

A dedicação e a determinação foram recompensadas. Há sete anos, com a ajuda financeira da mãe e o dinheiro poupado com o trabalho, foi estudar música na França, onde atualmente é músico e professor no Conservatório de Saint-Omer, no Projet Démos de la Métropole Lilloise e no Projet Orchestre à l'école à Noeux-les-Mines.

Hoje, aos 28 anos, o ex-aluno do Projeto Guri se apresenta em vários países e se orgulha de já ter feito parcerias com músicos consagrados como o maestro Jean-Claude Casadesus e os pianistas Jean-Michel Dayez e Thomas Ehncó. Em um desses concertos, o destino mais uma vez conspirou a favor do músico paulista, que conheceu a atual esposa, que fazia parte da plateia.

Outra emocionante história do Projeto Guri é a de João Pedro Maretto, que começou sua luta pela vida ainda dentro da barriga da mãe. Prematuro, nasceu no quinto mês de gestação com apenas 530 gramas. Com meses de vida, foi diagnosticado com perda auditiva. Mesmo com todas essas dificuldades, ele sempre se destacou pelo jeito comunicativo e extrovertido.

O menino de 8 anos frequenta, desde 2017, as aulas de percussão no Polo Regional Jundiá do Projeto Guri, expressando um talento que o levou a ser selecionado para a etapa final de um dos principais shows de talentos do país, o Projeto Passarela.



A relação de João Pedro com a música começou cedo. Devido à perda da audição, os médicos indicaram o uso de um aparelho auditivo quando ainda era bebê, garantindo a aprendizagem ao falar ouvindo as outras pessoas. Além dessa deficiência, o menino também foi diagnosticado com hidrocefalia, caracterizada pelo excesso de líquido dentro da cavidade craniana que aumenta a pressão exercida sobre o cérebro.

“Ele demorou para falar, andar e parar de usar fraldas”, lembra a mãe, Dayane Maretto. “Levei o João Pedro em neurologista, pediatra, terapeuta ocupacional. Todos me disseram que a música seria o melhor estímulo. Desde que começou a participar do Projeto Guri, eu percebi que ele está mais concentrado e focado.”

As histórias de superação de Guilherme Pelaes e João Pedro Maretto são muito parecidas às de outras crianças e adolescentes atendidos no Projeto Guri, considerado o maior programa sociocultural brasileiro, idealizado pelo governo do Estado de São Paulo em 1995 e administrado desde 2004 pela Associação Amigos do Guri.

Fundada em 1997, a organização social de cultura tem como principal foco a gestão de programas de ensino e difusão da música para crianças, adolescentes e jovens, buscando o desenvolvimento integral dos alunos. Nos períodos de contraturno escolar, são oferecidos cursos de canto coral, instrumentos (inclusive luteria, a arte de construir e reparar instrumentos) e iniciação musical para meninos e meninas entre 6 e 18 anos. É também responsável pela gestão do



programa no litoral e no interior paulista, incluindo os polos da Fundação Casa - para jovens de até 21 anos.

A instituição está presente em 355 unidades em 283 municípios do estado de São Paulo, conta com 1.524 funcionários e atende anualmente cerca de 40 mil crianças e adolescentes. Aproximadamente 76% dos alunos vêm de famílias de baixa renda. Até hoje, por volta de 650 mil pessoas já passaram pelo projeto.

“Mais de 90% dos recursos recebidos pela Amigos do Guri vêm de repasse do governo do Estado, o restante é captado com empresas da iniciativa privada. Prefeituras e outras entidades parceiras fornecem bens e serviços como contrapartida, cedendo espaços para realização de atividades, limpeza, segurança, alimentação e transporte para os alunos. Ao longo dos anos, realizamos algumas ações para captação de recursos de pessoas físicas, mas ainda não conseguimos uma adesão expressiva”, explica a diretora-executiva Alessandra Costa.

Segundo ela, instituições podem contribuir utilizando o incentivo fiscal da Lei Rouanet e do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad). “Temos parcerias com mais de 270 prefeituras, e por vezes capacitamos agentes públicos para aplicar a lei, visto que ainda há muitas dúvidas a esse respeito. Nos preparamos com antecedência para o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, inclusive fizemos uma espécie de cartilha para uso da nossa equipe e para dialogar com os parceiros. A nossa relação com os Fumcads foi tremendamente impactada após o MROSC, e não há consenso entre municípios sobre a intersecção do Marco Regulatório com a gestão dos fundos municipais. Com o tempo, acredito que estas confusões serão minimizadas”, complementa.

Durante sua trajetória, a Associação Amigos do Guri já alçou voos bem altos. Foi a única instituição brasileira convidada a participar, em agosto de 2005 na Cidade do Cabo (África do Sul), da “1ª Conferência Orquestral da África do Sul”, organizada pela World Association for Symphonic Bands and Ensembles South Africa (WASBE-SA), visando o intercâmbio de ideias entre as instituições convidadas.

No final do ano seguinte, 260 alunos de diversos polos se apresentaram na Sala São Paulo sob a regência do maestro John Neschling, então diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). No começo de 2007, um coral de 15 jovens dividiu o palco com Roger Waters, lendário fundador da banda Pink Floyd, interpretando Another Brick in the Wall, um dos hinos do rock and roll. No mesmo ano, 20 componentes do Projeto cantaram Acolhida ao Papa Bento XVI, no Campo de Marte, durante recepção solene ao então pontífice.

Mudanças de estratégias são comuns em qualquer setor, e não foi diferente com a Associação Amigos do Guri, que em 2008 começou a realizar alterações para melhorar a qualidade da gestão e do atendimento social e pedagógico aos seus alunos, como a construção de um acervo cultural em todos os polos, a criação de aulas-espetáculo e a organização de 13 regionais administrativas.

Em 2009, a transformação levou à contratação de cerca de 1.600 profissionais e ao lançamento do CD “Projeto Guri Convida”, primeira produção musical própria com a participação de 380 alunos e 23 artistas convidados, lançada após 18 meses de trabalho. De lá para cá, o sucesso continua acompanhando as atividades do Projeto Guri, em que cada nota musical é transformadora.

Educação e qualificação profissional

O Instituto Ramacrisna atua na promoção do desenvolvimento local, estimulando a elevação do nível de escolaridade de crianças e adolescentes e a aquisição de uma profissão como forma de conquistar a independência

Há quase seis décadas, o Instituto Ramacrisna atende a comunidades em situação de vulnerabilidade social de Betim (MG) e cidades do entorno, e atualmente estuda a possibilidade de, em um futuro próximo, estender sua atuação a outros Estados. A ONG visa promover o desenvolvimento local das comunidades por meio de ações que levem à minimização da evasão escolar, elevação do nível de escolaridade de crianças e adolescentes, aprendizagem, qualificação profissional de jovens e adultos, protagonismo juvenil e empoderamento comunitário.

A proposta do Ramacrisna é promover crianças e jovens, de modo a torná-los conscientes de seu valor e de suas competências. “A partir dos 6 anos, a criança é preparada para o pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e tecnológico. Aos 14, pode se candidatar a ser Adolescente Aprendiz e, a partir dos 16 anos, oferecemos uma série de cursos profissionalizantes, preparando-o para sua inserção no mercado de trabalho. Assim, ele se desliga da instituição quando tem condições de caminhar de forma independente”, explica Solange Bottaro, vice-presidente da instituição. Ela afirma ainda que, paralelamente, são promovidas ações de geração de trabalho e renda para jovens. “Todo recurso gerado com a venda dos serviços de audiovisual é destinado aos jovens”, completa.

FRENTES DE ATUAÇÃO

A organização promove projetos que visam ao *apoio pedagógico*, como laboratório de informática, mesa alfabetizadora digital, acesso à internet, oficina de robótica educacional, entre outros; *arte e cultura*, como oficinas de artes e artesanato, Orquestra Jovem, cinemateca e Biblioteca Arlindo Corrêa da Silva, com acervo de 5 mil livros; *qualificação profissional*, por meio de cursos como robótica industrial, soldagem, mecânica de automóveis, eletricista de instalação, operador de computador e redes locais e assistente administrativo; e *geração de trabalho*



e renda, com projetos como Adolescente Aprendiz, Antenados Produtora e Associação de Empreendedores do Artesanato Futurarte. “Em 2017, nos cursos de qualificação profissional, foram atendidos 362 alunos de 10 cidades do entorno, em 7 cursos. Na área de geração de renda, no mesmo período, foram beneficiados 887 jovens e mulheres”, comemora Solange.

PARCERIAS

A vice-presidente ressalta que os cursos contam com um ou mais parceiros para montagem da estrutura física e equipamentos, que é bastante dispendiosa. “Temos empresas parceiras e clubes do Rotary de vários países que apoiam a qualificação de jovens, proporcionando a eles um futuro digno e produtivo. A qualificação profissional de jovens e adultos teve início há 23 anos, de forma que desenvolvemos uma expertise em metodologia e capacidade técnica, que é reconhecida pelo mercado”, destaca.

Em sua trajetória, o Instituto Ramacrisna articulou uma forte rede de contatos e parcerias. Atualmente, é parceiro de redes como a Federação Mineira de Fundações e Associações



de Direito Privado (Fundamig) e o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (Cemais), voltados ao fortalecimento do Terceiro Setor. “Também recebemos visitas técnicas de organizações do nosso Estado e de outros estados do país para troca de informações e orientações com relação aos nossos processos de gestão e de autossustentabilidade”, pontua Solange.

MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES

O Instituto Ramacrisna procura diversificar sua fonte de recursos e atua com doadores pessoas físicas, recursos incentivados (cultura, esportes e Fundo da Infância e Adolescência) e participação em editais e chamamentos públicos.

Desde 1975, conta com um programa de geração de renda própria, desenvolvido por meio da fabricação e venda de produtos para cercas, como telas de arame galvanizado e produtos correlatos – Fábrica de Telas de Arame para Cercas Ramacrisna. Trata-se de uma indústria dentro da organização, que tem contribuído para a melhoria constante da gestão e para a busca por transparência. “Todo o resultado positivo desse empreendimento é integralmente aplicado em nossas atividades sociais, na administração e na gestão do Ramacrisna. Essa geração de recursos nos propicia autonomia, segurança e possibilita a continuidade das atividades”, explica a dirigente.

TRANSPARÊNCIA

As prestações de contas financeiras são feitas por meio de relatórios de atividades para todos os patrocinadores, apoiadores e para o Poder Público. A esses relatórios são anexados orçamentos, notas fiscais e comprovantes de pagamento e/ou transferências bancárias. “Ao final de cada ano é elaborado um relatório com o número de atendidos em cada atividade. Ele é enviado por e-mail a todos os parceiros, colaboradores e voluntários, e publicado em nosso site com o título de Realizações”, conta Solange, que informa, ainda, que as prestações de contas ao Poder Público são publicadas no Diário Oficial da União do município de Betim.

Em 2017, a entidade recebeu o selo ONG Transparente, um reconhecimento do Instituto Doar, que atesta a transparência com que as organizações disponibilizam informações na internet.

De 1959 até 2017, o Instituto atendeu a 101.850 pessoas, com idades entre 6 e 82 anos, e no último ano sua receita bruta foi de R\$ 35.606.824,25.

GESTÃO

Atualmente, o Instituto Ramacrisna está realizando a análise e a melhoria da matriz de indicadores de impacto e, com isso, retroalimenta os objetivos, as atividades e os resultados da organização visando apoiar a ampliação da autossustentabilidade da organização. “Nosso relato de impacto tem por base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e vem a somar na estratégia de impacto e trazer oportunidades de potencializar com intencionalidade os resultados obtidos nos pilares social, ambiental e financeiro”, destaca Solange.

TRABALHO COM DEDICAÇÃO

Solange Bottaro afirma que receber o reconhecimento como uma das 100 melhores ONGs do país tem um significado muito valioso para a instituição. “Um trabalho de quase seis décadas, premiado pela gestão, transparência e seriedade de suas ações é um presente que nos motiva e estimula a continuar trabalhando com dedicação, seriedade e competência cada vez maiores. Toda a equipe do Instituto Ramacrisna se sente reconhecida com essa premiação, pois ela confirma nossa visão de ser referência em inovação, gestão de projetos sociais e otimização do uso de recursos no Terceiro Setor”.

Um reconhecimento como esse, afirma a vice-presidente, “chancela nosso trabalho perante os parceiros que já temos e abre portas para a conquista de novos, gerando mais credibilidade e visibilidade ao Instituto Ramacrisna”.

Quatro paredes de esperança

No Brasil desde 2006 e presente em 19 países, ONG chilena luta contra o déficit habitacional, que no país é calculado em 7,757 milhões de moradias, segundo a Fundação Getulio Vargas

Cinco anos atrás, os moradores da Vila Nova Esperança, surgida na década de 1960 no extremo oeste da cidade de São Paulo, tinham 100% de certeza que a qualquer momento seriam removidos de suas casas de alvenaria, erguidas numa zona especial de proteção ambiental, composta de mata atlântica.

Embora a posse oficial das terras remonte à primeira habitante do lugar, conhecida como dona Sebastiana, que recebeu a escritura pública de cessão de direitos da propriedade, este imbróglgio tomou corpo a partir de 2001. À época, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) comprou a Fazenda Tizo, onde a comunidade foi instalada, de acordo com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

A realidade do bairro começou a mudar em 2013, quando a ONG Teto Brasil, com engajamento dos moradores e mobilização de jovens voluntários, desenvolveu um projeto de horta comunitária, atualmente sob a responsabilidade da líder comunitária Maria de Lourdes Andrade de Souza, mais conhecida como Lia.

A ideia deu tão certo que também saíram do papel uma cozinha comunitária, um centro de reciclagem e uma biblioteca. Reconhecidas com diversos prêmios, essas iniciativas já abriram a possibilidade de a Vila Nova Esperança se tornar, em breve, uma ecovila, visto que o processo de regularização de posse do local está adiantado.

Outro projeto do Teto Brasil também pode ser visto em Dias d'Ávila, cidade de 81 mil habitantes na região metropolitana de Salvador (BA) que abriga o acampamento Che Guevara. Lá, voluntários da ONG conseguiram a ajuda de cerca de 20 moradores para a reforma da sede comunitária. Em apenas dois meses, a estrutura de alvenaria foi reformada e passou a ser utilizada para reuniões e encontros locais. Além disso, os moradores do acampamento foram mobilizados para a construção de 17 moradias de emergência.

Viabilizado por meio do FunTeto, fundo de financiamento de projetos comunitários do Teto, o projeto começou



em 2017. Para serem aprovados, os moradores e a equipe de voluntários do Che Guevara precisaram desenhar o projeto antecipadamente, prevendo inclusive um modelo de desenvolvimento de capacidades comunitárias.

“Trabalhamos com projetos que geram soluções concretas de melhorias das condições de moradia e habitat. Entre nossos principais trabalhos estão o ‘Programa de Moradias Emergenciais’, que inclui projetos de melhorias do entorno, desenhados por meio do diagnóstico de cada local, entre os quais a construção de sedes comunitárias, reforma de acessos, pavimentação, reformas e construção de áreas de lazer, hortas comunitárias e projetos de coleta de água”, afirma a diretora-executiva da Teto Brasil, Nina Scheliga.

Criada no Chile em 1997 e desde 2006 estabelecida no Brasil, a Techo (nome oficial, em espanhol) atua para superar a pobreza em que vivem milhões de pessoas em favelas precárias nos 19 países em que está presente. Sediada em São Paulo e com unidades no Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba e Belo Horizonte, a ONG conta uma rede formada por 28 colaboradores e 900 voluntários fixos. Somente no ano passado, 4,3 mil pessoas foram impactadas no país por seus projetos.



A organização social luta contra o déficit habitacional, que no Brasil é estimado em 7,757 milhões de moradias, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizado com dados de 2015, colhidos da Pesquisa Nacional Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Ainda de acordo com o levantamento, o país ainda tem 942,6 mil habitações precárias e 317,8 mil moradias no chamado adensamento excessivo, locais com muita gente morando no mesmo lugar.

Outro dado alarmante está na cidade de São Paulo. Estudo divulgado no começo de 2017 pelo Centro de Estudos da Metrópole, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), revelou que entre 2000 e 2010 o número de favelas na maior capital do país pulou de 2.018 para 2.098, assim como a quantidade de domicílios, que saltaram de 291.983 para 361.831. A pesquisa mostrou que 11% da população paulistana ainda vive em favelas.

“Atuamos com moradores de comunidades precárias, caracterizadas principalmente pela falta de acesso a serviços básicos como moradia de qualidade, saneamento, iluminação pública, energia elétrica e coleta de lixo. Nosso modelo de trabalho é embasado no engajamento comunitário e nossos projetos não são assistencialistas. Isto significa que, além de se estar em uma situação de vulnerabilidade social, os moradores também precisam ter o interesse em trabalhar em conjunto com a organização para dar viabilidade aos projetos”, explica a gestora.

Segundo Nina, para desenvolver todos os seus trabalhos, a ONG angaria recursos por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas. “No caso de pessoas físicas possuímos um clube de sócios, para doadores recorrentes, além de promovermos campanhas de crowdfunding para doações pontuais. Já as

doações jurídicas acontecem por meio de programas como o ‘Voluntariado Corporativo’, em que uma empresa financia parte de um projeto e, com isso, tem a oportunidade de proporcionar a experiência do voluntariado aos seus colaboradores”, salienta.

A diretora da organização social comenta ainda sobre o programa “Empresa Amiga do Teto”, no qual empresas de pequeno porte se comprometem com doações mensais para o financiamento de projetos. Há outros formatos de parcerias com a realização de eventos de arrecadação - corridas, bazares e jantares -, campanhas de marketing de causa e doações pro bono.

“Para tudo isso acontecer, possuímos uma área focada em firmar parcerias, formada por três colaboradores no time nacional e um em cada sede. Este último membro é responsável pelas parcerias locais”, ressalta Nina.

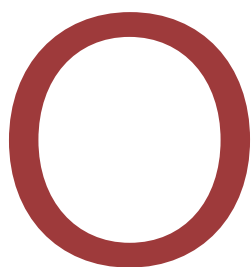
A dirigente pondera que o desenvolvimento dos projetos da ONG tem sido beneficiado pela maior profissionalização em curso no Terceiro Setor brasileiro, processo que se reflete positivamente na resolução dos problemas da sociedade.

Neste sentido, argumenta, o trabalho em rede e em conjunto com outras organizações que atuam em uma mesma região geográfica ou temática, busca potencializar intervenções e gerar uma mudança estrutural em questões profundas como educação e pobreza.

De acordo com Nina, o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) foi um passo importante para esclarecer e democratizar as parcerias entre as organizações sociais e o poder público. “Apesar dos desafios locais de implementação, o Marco traz uma possibilidade de explorar formas de trabalho em conjunto entre esses setores que o Teto Brasil vem buscando continuamente”, salienta.

Óleo nas engrenagens da segurança

Think and do tank independente, organização fluminense está presente em mais de duas dezenas de países e dedica-se à integração das agendas da segurança, justiça e do desenvolvimento



Brasil é uma máquina de matar. Assustadoramente perfeita. Somente em 2017, uma pessoa foi assassinada a cada nove minutos, totalizando 59.103 vítimas, pouco mais do que os 58.220 soldados norte-americanos que oficialmente perderam a vida nos oito de anos (1965-1973) de partici-

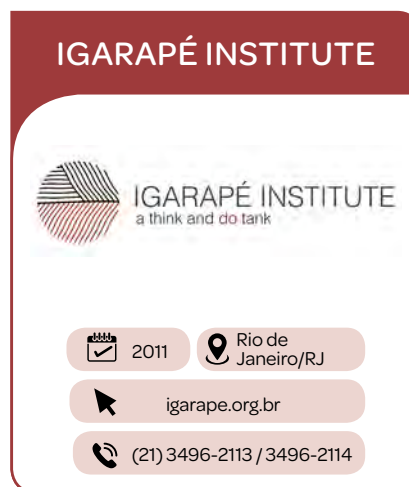
pação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.

Os crimes relatados envolvem todos os homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, e os números fazem parte de levantamento do Monitor da Violência, plataforma digital mantida por uma parceria entre o portal de notícias G1, o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A mesma ferramenta já registrou 30.033 mortes por crimes violentos entre janeiro e julho deste ano.

A transformação positiva desta realidade, diretamente ligada ao tema segurança pública – assim como a atual situação do sistema carcerário nacional e dos programas de combate às drogas –, está no cerne das questões debatidas e das ações executadas e apoiadas pelo Instituto Igarapé, nome emprestado do tupi-guarani que significa “caminho da canoa”.

A organização é um *think and do tank* [algo como laboratório de ideias] independente, ou seja, dedica-se à integração das agendas da segurança, justiça e desenvolvimento. Seu objetivo é propor soluções criativas para desafios sociais complexos, por meio de pesquisas, novas tecnologias e parcerias para aprimorar as políticas públicas.

“Temos como missão tornar o Brasil e os países do sul global mais seguros”, enfatiza a coordenadora de desenvolvimento institucional do Instituto Igarapé, Mariana Rondon. Fundada em 2011 e sediada no Rio de Janeiro, a entidade tem 38 colaboradores distribuídos em representações em São Paulo, Brasília, Colômbia, México, Estados Unidos e Reino Unido. Tem parcerias e projetos em mais de 20 países, entre os quais Argentina, Canadá, Egito, Haiti, Índia, Noruega, África do Sul, Suíça e Venezuela.



Embora atue há somente sete anos, a credibilidade da instituição sem fins lucrativos chegou a tal nível que, em setembro deste ano, ela passou a integrar o Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, instaurado pelo governo federal.

Outro exemplo da forte influência do Instituto Igarapé se deu no Poder Judiciário em torno do problema envolvendo mulheres presas por pequenos delitos ligados ao tráfico de drogas, contingente que chega a 68% da população carcerária feminina. Apesar de serem réis primárias e não terem ligação com organizações criminosas, até 2016 elas recebiam penas equiparadas aos crimes de natureza hedionda. O caso foi levado ao Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento do *habeas corpus* (HC) 118533.

“Em parceria com outras organizações da sociedade civil, apresentamos uma petição que embasou a mudança do voto de dois ministros do STF, garantindo a maioria dos votos e assegurando que o HC fosse deferido. Essa mudança garante às pessoas condenadas por tráfico privilegiado – aquele cometido por réus primários, com bons antecedentes e sem ligação com organizações criminosas – tempos menores para a



progressão de regime e suscetíveis a indulto e ao livramento condicional”, explica Mariana.

Para chegar a este patamar, a ONG conta com o trabalho de profissionais bastante reputados no mercado como os cofundadores Ilona Szabó de Carvalho (diretora-executiva) e Robert Muggaha (Fundação SecDev) e a membro do conselho administrativo Inês Mindlin Lafer (Instituto Betty e Jacob Lafer), além dos ex-presidentes da República Fernando Henrique Cardoso e Cesar Gaviria (Colômbia), estes dois últimos, conselheiros honorários.

O Instituto atua em cinco macrotemas – “Política sobre Drogas Nacional e Global”, “Segurança Cidadã”, “Consolidação da Paz”, “Cidades Seguras”, “Segurança Cibernética” –, estratégia que ajuda na construção de projetos mais focados nos problemas que afligem a sociedade. Para 2018, os recursos captados pela entidade vieram de organismos bilaterais (45%), institutos e fundações nacionais e internacionais (30%) e doação de pessoas físicas (25%).

Em relação à “Política sobre Drogas Nacional e Global”, por exemplo, a organização participa deste debate mundial, nacional e regionalmente, e tem ajudado a desenvolver métricas para monitorar o progresso da América Latina na introdução de políticas de drogas alternativas. Isto acontece por meio do Monitor de Políticas de Drogas nas Américas, ferramenta de visualização (mapa e linha do tempo) que traz informações sobre as políticas de drogas nos países das Américas.

Já em “Segurança Cidadã”, trabalha pela prevenção e redução de homicídios, pela adoção de novas tecnologias para melhorar o trabalho das polícias e a segurança da população, pela proteção de crianças, regulação de armas de fogo e munição e por mais e melhores informações sobre experiências bem-sucedidas no Brasil e no mundo que contribuem para tornar nossas sociedades mais seguras.

Entre os destaques está o ISPGeo, desenvolvido e financiado em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro e por um grupo de empresários. Trata-se de uma plataforma de georreferenciamento que integra distintas bases de dados em um só mapa, possibilitando a

identificação de manchas criminais (*hotspots*) de vários tipos de crimes e a identificação dos locais e horários em que há maior probabilidade de um determinado crime acontecer, possibilitando o policiamento preventivo.

No macrotema “Consolidação da Paz”, ao lado de organizações multilaterais, agências bilaterais e organizações não governamentais na cooperação Sul-Sul entre as Américas, a África e a Ásia, o Instituto busca aumentar a atenção e os investimentos na direção do desenvolvimento sustentável e por novas metas globais de proteção, segurança, justiça e governança. A partir dessa visão foi lançado o Observatório de Migrações Forçadas, plataforma digital que possibilita a visualização georreferenciada e interativa da distribuição de deslocados internos no Brasil ao longo do tempo.

Para “Cidades Seguras”, está trabalhando com cidades da América Latina e Caribe para auxiliar no desenvolvimento de soluções para melhorar a segurança pública e a justiça. Além disso, cria plataformas e aplicativos de visualização de dados para empoderar cidadãos, com o intuito de ajudá-los a tornar suas cidades e comunidades mais seguras, a exemplo da plataforma Cidades Frágeis.

A ferramenta foi desenvolvida pelo Instituto Igarapé, Fórum Econômico Mundial, pela Universidade das Nações Unidas e iniciativa *100 Resilient Cities*, e com ela é possível visualizar dados para monitorar a fragilidade de municípios em todo o planeta. A plataforma é um dos maiores repositórios de dados públicos sobre cidades disponível, com informações de aproximadamente de 2,1 mil cidades com população superior a 250 mil habitantes.

Por fim, para o macrotema “Segurança Cibernética” a entidade desenvolve iniciativas que consideram interfaces entre a penetração da Internet e das novas tecnologias, o impacto e as transformações sociais, políticas e econômicas e as mobilizações e protestos que se apropriam destas novas ferramentas no Brasil e no mundo.

“Investigamos desde sistemas de defesa digital de governos até a “virtualização” de gangues e facções do crime organizado”, orgulha-se a gestora.

Contra a degradação socioambiental

Fundada em 1996 no Brasil, a organização internacional atua em projetos na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado e Pantanal, além dos ecossistemas marinhos, na costa brasileira

A vida não é fácil em Lábrea, município sul amazonense de 45 mil habitantes distante 850 quilômetros de Manaus. Nem para a população, nem para o meio ambiente. A cidade que um dia viveu a fase áurea do ciclo da borracha, mais de um século atrás, hoje tem um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e figura no topo do ranking nacional do desmatamento do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

As mulheres da localidade sabem muito bem o tamanho do sofrimento causado, no corpo e na alma, pela ausência dos recursos mais básicos para sobreviver com o mínimo de dignidade. Por falta de acesso à energia elétrica, por exemplo, as ribeirinhas tinham de descer barrancos de 50 metros, afundando as pernas no barro e correndo o risco de se machucar gravemente, para buscar água para beber e cozinhar.

Em locais como este, não ter eletricidade significa privação de água encanada, dependência de lamparina à noite e beber água morna, mesmo nos dias mais quentes – que se tornam sufocantes pela alta umidade da floresta. Para alguns, há a opção do gerador, que permite ter luz e assistir televisão das 18 às 22 horas, mas, é caro, poluente e barulhento.

A vida nessas comunidades ribeirinhas começou a mudar a partir de 2017 com o início do projeto “Resex Solar - Produtoras de Energia Limpa”, iniciativa do WWF-Brasil e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com o apoio do Ministério de Minas e Energia, da Fundação Mott e de vários parceiros. Trata-se de um projeto-piloto que dá capacitação técnica aos moradores e leva energia solar a comunidades isoladas da Amazônia, como as reservas extrativistas Ituxi e Médio Purus, na região de Lábrea. Mais de mil pessoas já foram beneficiadas com a instalação de 20 sistemas solares, divididos em associações comunitárias, escolas e bombeamento de água.

No outro extremo do país, em São Miguel do Iguaçu (PR), bem ao lado do Parque Nacional do Iguaçu, a WWF-Brasil tem



obtido ótimos resultados ao participar do “Onças do Iguaçu”, projeto do Parque Nacional do Iguaçu que busca conservar animais da região, principalmente a onça-pintada.

Desde 2009, o projeto aposta na informação e educação para a coexistência pacífica entre proprietários de terras e criadores e esses felinos silvestres. Atuando em conjunto, a WWF-Brasil, a WWF-Paraguai e a Fundación Vida Silvestre Argentina e instituições locais conseguiram aumentar em cerca de 30% o número de onças-pintadas.

Projetos como esses, coordenados ou com a participação da WWF-Brasil, têm dado muito certo. Fundada em 1996, a organização tem sedes em Brasília (DF), Campo Grande (MS), Manaus (AM), Rio Branco (AC) e São Paulo e conta com a atuação de 137 funcionários em 67 projetos na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado e Pantanal, além dos ecossistemas marinhos, na costa brasileira.

Para custear tantos trabalhos, a WWF-Brasil recebe em torno de 60% de seus recursos por meio da Rede WWF, composta por equipes que repassam as doações de pessoas físicas de seus países ou convênios governamentais locais para projetos de conservação no Brasil. Os outros 40% vêm de parcerias com governos, fundações e órgãos multilaterais aqui e no exterior, com uma menor parcela de parcerias com empresas.



“Em função da variedade de ações, que ocorrem tanto em ambientes urbanos, quanto rurais, ou em áreas de preservação, o público que se beneficia delas é bastante variado. Temos, por exemplo, ações de capacitação em produção responsável, caso do extrativismo de pequi e da coleta de sementes no Cerrado, ou da atividade de educação ambiental, no caso dos programas ‘Amazônia no Estado do Acre’ e ‘Mudanças Climáticas e Energia’, este último realizado em três estados do Nordeste”, explica o diretor-executivo da WWF-Brasil, Maurício Voivodic.

Reconhecida por lutar pela mudança da atual trajetória de degradação socioambiental, a ONG historicamente tem sido bem-sucedida no uso dos conceitos de advocacy, influenciando nacional e localmente as decisões políticas e empresariais em nome da causa que defende.

“Nossa disposição para o diálogo, contudo, não nos torna meros conciliadores. Sentamos à mesa com posições claras. Sabemos bem no que acreditamos e do que não podemos abrir mão para conquistarmos avanços na agenda socioambiental. Atuamos para influenciar políticas públicas que atendam à necessidade e à urgência de preservarmos a vida no planeta”, exemplifica o gestor, ao citar a ampliação do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP), hoje com 3 milhões de hectares ante os 1,8 milhão anteriores, e a campanha de defesa da Floresta Amazônica, que resultou em um recuo do governo federal na criação da Reserva Nacional do Cobre e Associados (Renca).

“Articulamos com o poder público e o setor privado ações integradas para reduzir significativamente a conversão de ecossistemas naturais, especialmente quando associada à produção de soja, carne e cana de açúcar. Além disso, incentivamos uma produção florestal, agrícola e pesqueira responsável, que não degrade o ambiente e os recursos naturais, e respeite os direitos dos trabalhadores e de comunidades locais”, salienta.

Essa atuação robusta levou a organização a coliderar, em 2017, a articulação de 60 organizações da sociedade civil em

apoio ao Manifesto do Cerrado, dirigido aos mercados de soja e carne bovina. Estima-se que entre 2013 e 2015 esses segmentos tenham ajudado a destruir 18.962 km² dessa vegetação. Após um ano, o documento recebeu o apoio de mais de 100 signatários de empresas internacionais, incluindo 32 investidores, comprometidos com a demanda de eliminação de produtos de suas cadeias de valor ligadas ao recente desmatamento do bioma.

A WWF-Brasil age pela valorização e uso racional dos recursos hídricos e para que os principais atributos dos ecossistemas aquáticos e fluxos hidrológicos sejam adequadamente restaurados, conservados e sua conectividade mantida.

“Estamos trabalhando com a Fundação Renova para recuperar 300 hectares de áreas ribeirinhas na bacia do Rio Doce nos próximos dois anos, em função do desastre de Mariana, em Minas Gerais, ocorrido em 2015. Em parceria com o Banco do Brasil, recuperamos 35 hectares de terras degradadas nas bacias de Descoberto, Guariroba, Peruaçu e Pipiripau”, conta o dirigente.

A ONG também atua na criação e no fortalecimento da gestão de áreas protegidas terrestres e marinhas, promovendo a governança da paisagem em territórios prioritários e contribuindo diretamente para a proteção e conservação de habitats naturais e de espécies silvestres-chave e para o bem-estar das populações locais, a exemplo do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que atingiu o marco de conservação de 59,2 milhões de hectares.

A organização tem debatido fortemente a questão climática, e a campanha global “Hora do Planeta”, que completou 10 anos no Brasil, se transformou em um dos ícones pela urgência das mudanças. “Operamos para ampliar e disseminar a geração de energia de fontes renováveis alternativas, almejando uma transição justa e democrática para uma economia de baixo impacto e resiliente às mudanças climáticas”, complementa Voivodic.

O câncer é o inimigo

Referência na luta contra a doença, organização realiza cerca de 50 mil atendimentos anualmente, dando acolhimento e suporte a crianças e adolescentes e a seus familiares

Ao fundo do seu relógio de pulso, o engenheiro Francisco Carlos Neves, mais conhecido como Chico, tem estampada a foto dos seus dois filhos quando pequenos. O caçula, feliz entre os ponteiros, é Marquinhos. Sob cada olhar do pai às horas, permanece a lembrança do pequeno mascote do Vasco da Gama que em 1990, aos 8 anos, perdeu a batalha contra a leucemia linfóide aguda. Sua história, entretanto, atravessou o tempo e ajuda a transformar vidas a cada minuto.

Após a luta de Marquinhos, o voluntariado desempenhado por Chico e sua esposa, Sonia Cardoso Novais Neves, no Instituto Nacional do Câncer (Inca), resultou na criação do Instituto Ronald McDonald no Brasil, em 5 dezembro de 1992, que vem contribuindo para elevar o índice de cura do câncer infantjuvenil no país e para melhorar a qualidade de vida dos jovens pacientes e seus familiares. Enquanto Sônia é a presidente da diretoria-executiva da primeira Casa Ronald McDonald da América Latina, fundada no Rio de Janeiro, Chico ocupa o cargo de superintendente da ONG.

O drama também fez parte da família de Alessandra, que em 2011 começou a travar uma luta em busca da cura para o filho Juan, então com 10 anos de idade, diagnosticado com câncer. Se a notícia por si só já é devastadora, imagine descobrir a existência de nove tumores malignos e uma metástase no pulmão. “A pior coisa da vida é quando você entra em uma sala achando que os profissionais da medicina irão te dar uma notícia de esperança e você ouve a expressão, “não existe porcentagem de cura”, conta a mãe.

Entre horas de quimioterapias diárias e radioterapias, mãe e filho não tinham condições de voltar para casa, e acabaram sendo encaminhados como hóspedes da Casa Ronald, próximo ao hospital. O tratamento e o acolhimento recebidos deram tão certo que, em 2014, os tumores de Juan haviam sumido. Ele estava curado.

Os casos acima reafirmam a relevância da causa e do trabalho desenvolvido pela organização sem fins lucrativos, mas também chamam a atenção para os dados alarmantes divulgados pelo Inca, segundo os quais para o biênio 2018-2019



serão registrados, para cada ano, 12.600 novos casos de câncer em crianças e adolescentes até 19 anos.

Para realizar os cerca de 50 mil atendimentos a crianças, adolescentes e seus familiares anualmente, a ONG – presente em mais de 60 países – conta com o apoio de pessoas físicas e de empresas. “O Instituto Ronald McDonald possui uma área denominada Mobilização de Recursos, que é responsável pela captação de recursos e gestão das campanhas e ações para o desenvolvimento institucional para arrecadação de recursos para apoio à rede e iniciativas em apoio à oncologia pediátrica”, descreve a coordenadora de comunicação e mobilização de recursos Bianca Provedel.

Além da Casa Ronald McDonald e do Espaço da Família Ronald McDonald, a instituição faz, no Brasil, programas especiais e campanhas de arrecadação. Somente em 2017 foram arrecadados R\$ 33,8 milhões, realizados 75 projetos apoiados em 21 estados e no Distrito Federal, beneficiados 58 instituições e promovidos o atendimento e suporte a 26 mil crianças e adolescentes com câncer e seus familiares por meio dos projetos apoiados, além de 405 mil crianças e adolescentes cobertos em todo o Brasil.

A Casa Ronald McDonald é um espaço de acolhimento capaz de abraçar centenas de mães em um momento delicado,



quando têm a vida transformada pelo câncer dos seus filhos e precisam deixar para trás amigos, família, empregos e sonhos. Quando sem assistência especializada em suas cidades e com dificuldades financeiras, muitas são levadas a abandonar o tratamento dos pequenos. Lá, são oferecidas oficinas profissionalizantes para as hóspedes, como costura, artesanato e estética. Além de aprender novos ofícios, as mães ficam com a renda dos itens vendidos pela ONG. O Instituto arca com 50% dos custos das Casas, que financiam os outros 50% com ações de captação.

Já o Espaço da Família Ronald McDonald busca estabelecer conforto e acolhimento dentro das unidades médicas. São criados ambientes e atividades que tornam o tempo de espera dentro do hospital menos desgastante tanto para as crianças quanto para seus pais, além de favorecerem o contato com as equipes médicas e com outras famílias na mesma situação. Pais e pacientes contam com banheiro com chuveiros, alimentação, televisão, área para descanso e brinquedos.

“O programa, financiado integralmente pelo Instituto, tem impacto direto sobre o tratamento. Crianças e adolescentes que precisam ficar o dia inteiro no hospital antes perambulavam pelos corredores. Hoje, ao vir de municípios afastados, podem se distrair e reagem melhor ao tratamento, menos irritados e cansados”, salienta Bianca.

Existem, hoje, cinco Espaços da Família no Brasil – Sorocaba, Barretos, Cuiabá, Curitiba e Brasília. Outros dois estão em fase de construção nas dependências do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci) e no Hospital do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), ambos em São Paulo.

O Instituto Ronald McDonald desenvolve ainda os programas locais “Atenção Integral” e “Diagnóstico Precoces”. O primeiro representa a iniciativa mais abrangente da ONG pela saúde de adolescentes e crianças com câncer. Com o “Atenção Integral”, apoia projetos como reforma e construção de unidades ambulatoriais, hospitais e casas de apoio,

humanização de ambientes, aquisição de veículos para transporte de pacientes e financiamento de pesquisas.

Desde que diagnosticado precocemente e tratado adequadamente, as chances de cura para o câncer podem chegar a 80%. “Por isso, o programa ‘Diagnóstico Precoces’ se insere nesse panorama e contribui para a diminuição do tempo entre o aparecimento de sinais e o parecer especializado. Desde o projeto-piloto, realizado em 2008, o programa já envolveu 20 instituições e promoveu a capacitação de mais de 15 mil profissionais, responsáveis pela cobertura de quase 18 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos em 14 estados”, comenta a gestora.

Para captar recursos e continuar com suas frentes de apoio a hospitais e programas de assistência, o Instituto também realiza campanhas e eventos, que permitem a contribuição de pessoas e empresas.

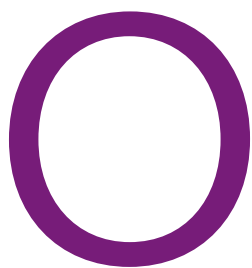
É caso do conhecidíssimo McDia Feliz. Todos os anos, no último sábado de agosto, todo o valor arrecadado com a venda do sanduíche Big Mac é destinado a projetos de instituições que trabalham em benefício de adolescentes e crianças. Há a venda de tíquetes antecipados e somam-se à renda os produtos vendidos pelo Instituto, como camisetas e canecas.

Outro instrumento de arrecadação são os cofrinhos que ficam ao lado dos caixas nos restaurantes McDonald’s. As moedinhas depositadas ali são destinadas ao Instituto e, apenas em 2017, foram arrecadados mais de R\$ 3 milhões. Quem preferir pode realizar doações como pessoa física ou jurídica, de forma única ou mensal, para tanto, basta se cadastrar no site do Instituto.

Há também o Jantar de Gala. Criado no Brasil em 2009, reúne anualmente cerca de 500 convidados, entre empresários, executivos, artistas e personalidades. E o Torneio de Golfe, realizado anualmente no Invitational Golf Cup para cerca de 300 participantes, cujas doações beneficiam o programa “Atenção Integral”.

Informação e qualidade de vida

Instituto Unidos pela Vida aposta no fornecimento de orientações para melhorar as condições de vida do portador de fibrose cística e de seus familiares



Instituto Unidos pela Vida foi criado em 2009 quando sua fundadora, a psicóloga Verônica Stasiak Bednarczuk, então com 23 anos, recebeu o diagnóstico tardio para fibrose cística (FC), depois de ter enfrentado diversas pneumonias, infecções e cirurgias desde o seu nascimento. “Descobrir

que eu tinha FC me trouxe o desejo, e também a necessidade, de unir a minha nova realidade à minha formação em Psicologia e experiência em projetos. Daí surgiu a ideia do Unidos pela Vida, hoje Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística, que tem como missão tornar a FC conhecida no Brasil”, explica Verônica.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Com sede em Curitiba (PR), o Instituto desenvolve, em âmbito nacional, projetos voltados à comunicação e suporte, educação e pesquisa, incentivo à atividade física, desenvolvimento organizacional e políticas públicas. “Buscamos desenvolver ações que englobem todas as demandas ligadas à FC no país”, pontua a fundadora.

Por meio do *Programa de Comunicação e Suporte*, que visa disseminar informações científicas de modo didático sobre a FC e fornecer orientação a novos diagnósticos, o Instituto mantém os principais canais de comunicação de fibrose cística do país, contando com mais de meio milhão de visitas anuais ao portal e mais de 30 mil seguidores em suas redes sociais, além de realizar em média 100 atendimentos mensais a portadores da doença, familiares e profissionais da saúde. Também desenvolve projetos como o *Programa de Desenvolvimento Organizacional*, cujo objetivo é profissionalizar a atuação das associações de FC e de doenças raras do Brasil, contribuindo para o fortalecimento desses ecossistemas no Terceiro Setor.

O *Programa de Políticas Públicas e Advocacy* visa garantir às pessoas com FC o acesso aos direitos básicos, contribuindo para a melhoria de políticas públicas. Duas ações importantes dentro desse projeto foram a colheita de mais de 510 mil assinaturas, entregues ao Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento sobre tratamento de alto custo para doenças raras, e a colheita



de mais de 20 mil assinaturas captadas em 72 horas e entregues à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com o objetivo de acelerar a aprovação de novos medicamentos no Brasil.

O *Programa de Educação e Pesquisa* tem a missão de inserir alunos e profissionais da Saúde no conceito da patologia, para que possam contribuir com a busca de diagnóstico precoce e tratamento adequado. Ao todo, mais de 290 universidades participam do Projeto FC nas Universidades on-line, que já teve o envolvimento de mais de 6 mil alunos. O *Programa de Incentivo à Atividade Física*, por sua vez, visa demonstrar, por meio de exemplos e dados científicos, que é possível praticar atividade física de forma responsável e com acompanhamento, e usufruir seus benefícios e a melhoria da qualidade de vida.

RECONHECIMENTO

“Para o Instituto Unidos pela Vida, ser reconhecido como uma das 100 melhores ONGs brasileiras é um presente incrível. Estar entre as melhores reforça que estamos trilhando o caminho certo, desenvolvendo um trabalho consistente, e que tudo o que é construído com muito trabalho, dedicação, estratégia e transparência faz sentido”, celebra a fundadora.

Transformando **vidas**

A ChildFund Brasil preza pelo atendimento a crianças adolescentes e jovens em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade, bem como a suas famílias e às comunidades

Atuando no Brasil desde 1966, a ChildFund Brasil é uma organização de desenvolvimento social que, por meio de uma sólida experiência na elaboração e no monitoramento de programas e projetos sociais, mobiliza pessoas para a transformação de vidas.

“Visando promover resultados duradouros, nossos projetos sociais são desenvolvidos com o envolvimento das famílias, das comunidades e da sociedade na criação de ambientes de proteção e cuidado para com crianças, adolescentes e jovens. Acreditamos que, dessa forma, as crianças podem se desenvolver e tornar-se adultos capazes de liderar mudanças positivas e sustentáveis em suas próprias vidas e em suas comunidades”, afirma Gerson Pacheco, diretor nacional da ChildFund Brasil.

PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS

O foco de atuação da ChildFund Brasil é o atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade, além de suas famílias e a comunidades a que pertencem. O atendimento prestado é dividido por faixa etária: *primeira infância saudável e protegida (0 a 5 anos)*: visa assegurar às famílias acesso aos meios de vida sustentáveis e propiciar o fortalecimento de competências para oferecer dignidade e promover o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos; *crianças e adolescentes saudáveis e confiantes (6 a 14 anos)*: tem o objetivo de contribuir para fortalecer os vínculos entre crianças, adolescentes e adultos, e promover a cultura da paz com a participação ativa dos mesmos; *jovens capacitados e participativos (15 a 24 anos)*: fortalece a identidade pessoal e comunitária dos jovens, melhorando sua autoestima, os vínculos familiares, comunitários e sociais; e oportuniza a inserção dos jovens no mercado de trabalho e na sociedade.



RESULTADOS

Em mais de 50 anos de história e atuação no país, o ChildFund Brasil já beneficiou milhares de pessoas, sempre se adaptando às necessidades de um desenvolvimento social sustentável.

“No Brasil, nossa organização beneficia, por meio de projetos sociais, mais de 148 mil pessoas, das quais quase 50 mil são crianças, adolescentes e jovens. Para isso, o ChildFund Brasil conta com a parceria de mais de 40 organizações sociais, que atuam em mais de 40 municípios”, explica Gerson Pacheco.

RECONHECIMENTO

“O reconhecimento do ChildFund Brasil como uma das 100 melhores ONGs do Brasil reforça os nossos ideais de excelência, transparência e comprometimento com as crianças e adolescentes do Brasil. Esperamos que esse prêmio sirva como base para a construção contínua de uma organização cada vez mais capacitada em transformações de vida”, comemora o diretor Gerson Pacheco.

Luz para a leitura

Presente em 99 comunidades de 22 municípios da Amazônia Legal, organização cria e mantém bibliotecas para estimular a leitura e o conhecimento entre as populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais e de beira de estrada

Segundo Monteiro Lobato, “um país se faz com homens e livros”, e essa frase continua muito atual no país.

Ganha ainda mais força quando aparecem histórias como a do jovem Rael, da comunidade de Campina de São Benedito, a três horas de Macapá (AP), voluntário há mais de uma década e atualmente mediador de leitura da Biblioteca Criança Feliz, criada com o apoio da Associação Vaga Lume e da Escola Municipal Campina de São Benedito.

Localizada em uma das salas de aula cedida pelo colégio, o espaço futuramente será transferido para uma sede própria, cedida pela família de Rael. Bastante envolvida nas atividades da biblioteca, a comunidade local é formada por agricultores e líderes comunitários, que semanalmente participam de atividades de leitura e pegam livros emprestados.

Implantada em 2006 na comunidade de Tucumanduba, localizada na Rodovia Soure – Pesqueiro, a cinco quilômetros do município paraense de Soure, na região de Marajó e ilhas, a biblioteca local é outro exemplo de sucesso na busca pelo estímulo à leitura.

Estabelecido em uma área de assentamento rural, onde a população vive da pesca e da agricultura de subsistência, o espaço tem um acervo com 700 livros e parte de suas atividades é realizada por professores em sala de aula e na Pastoral da Criança, ligada à Igreja Católica.

Ambos os projetos fazem parte de um extenso trabalho realizados pela Associação Vaga Lume em 99 comunidades de 22 municípios que integram a Amazônia Legal brasileira, a exemplo de Cruzeiro do Sul (AC), São Gabriel da Cachoeira (AM), Macapá (AP), Barreirinhas (MA), Chapada dos Guimarães (MT), Portel (PA), Ouro Preto do Oeste (RO), Caracaraí (RR) e Ponte Alta do Tocantins (TO).

A população atendida nas localidades é marcada por grande diversidade étnica e geográfica, já que é composta por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais e de beira de estrada. Essa pessoas formam grupos vulneráveis que vivem de atividades econômicas baseadas principalmente na agricultura, pesca, pecuária, produção de artesanato, no extrativismo e turismo.

A presidente e cofundadora da Associação Vaga Lume, Sylvia Guimarães, explica que o propósito é empoderar crianças de comunidades rurais da Amazônia Legal brasileira a partir da promoção da leitura e da gestão de bibliotecas



comunitárias como espaços para compartilhar saberes. A maior parte do trabalho da entidade, informa, se estrutura em torno do “Programa Expedição” e do “Programa Rede”.

O primeiro promove o acesso ao livro e à leitura a partir da doação de estrutura para bibliotecas, como acervos de livros de literatura novos; capacitação de mediadores de leitura, formação de voluntários que qualifiquem o acesso ao livro e à leitura; gestão comunitária da biblioteca, ao incentivar os voluntários a gerir o espaço de modo que ela seja incorporada ao dia a dia das pessoas e considerada tão importante quanto a casa de farinha e o posto de saúde.

“A metodologia desenvolvida prevê atividades que começam com perguntas sobre curiosidades de uns com os outros e terminam com um acampamento onde os jovens, de 11 a 14 anos, finalmente se encontram. As oficinas onde se realizam os trabalhos a serem enviados para as instituições parceiras são guiadas por educadores locais, capacitados pela Vaga Lume, que têm a oportunidade de conhecer as comunidades e escolas envolvidas no projeto”, comenta a gestora, lembrando que 107 jovens foram envolvidos em 2017, por meio de 137 oficinas.

Para uma organização que atua em áreas tão remotas e distantes, muitas delas com acesso só por barco ou avião, alguns números da Associação Vaga Lume, em 17 anos de atividades, impressionam. São 99 bibliotecas comunitárias monitoradas e fortalecidas continuamente; 25.605 crianças, jovens e adultos já beneficiados; e 1.902 alunos e 111 educadores participantes do intercâmbio cultural Amazônia - São Paulo.

Faixas pretas dentro e fora do tatame

Com seis polos de atuação, o Instituto Reação atende a mais de 1.300 crianças e adolescentes

Criado pelo medalhista olímpico Flávio Canto, em 2003, o Instituto Reação é uma organização que promove o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio do esporte e da educação, fomentando o judô desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, além de transformar o conceito de responsabilidade social em ação na vida do maior número de pessoas, integrando diferentes classes sociais por meio do esporte.

“A proposta da ONG é utilizar o esporte como instrumento educacional e de transformação social. Mais de 1.300 crianças, adolescentes e jovens a partir de 4 anos de idade são beneficiados em nossos seis polos (Rocinha, Cidade de Deus/Jacarepaguá, Cidade de Deus/Polo de Iniciação, Tubiacanga, Pequena Cruzada e Deodoro)”, conta Leriana Figueiredo, gerente executiva do instituto, que resalta que, em 2018, a instituição passou a expandir sua atuação para a cidade de Cuiabá (MS).

PROJETOS EM ANDAMENTO

O Instituto Reação desenvolve, atualmente, três projetos. O *Reação Escola Faixa Preta* é um projeto socioesportivo que oferece aulas de judô a mais de 1.200 crianças, adolescentes e jovens com idades entre 4 e 29 anos. “A proposta é desenvolver não somente as técnicas dessa modalidade esportiva, mas contribuir para o desenvolvimento social e humano, formando faixas pretas dentro e fora do tatame”, explica Leriana.

O projeto Reação Educação atua de forma complementar, buscando construir um olhar crítico e uma postura ativa em seus alunos, de modo a ampliar a noção de que todos são atores importantes para a transformação da sociedade. Além das atividades pedagógicas, o projeto também viabiliza o ingresso dos melhores alunos do Instituto em escolas e universidades particulares com o apoio de padrinhos e instituições parceiras. Hoje, cerca de 70 alunos são beneficiados com bolsas de estudos em colégios e faculdades, além de 40 em curso de inglês.

Já o Reação Olímpico tem o objetivo de desenvolver atletas de alto rendimento para que participem de competições nacionais e internacionais. “Formar atletas de alto rendimento não é uma tarefa fácil, por isso o Instituto Reação conta com



um time de treinadores com ampla experiência, bem como uma equipe multidisciplinar qualificada e especializada nas áreas de nutrição, fisioterapia, psicologia e preparação física. Esses profissionais trabalham sob a coordenação do técnico Geraldo Bernardes, ex-técnico da Seleção Brasileira de Judô, que conquistou medalhas para o país em 4 olimpíadas, técnico do 1º Time Olímpico de Refugiados da história, e um dos poucos mestres a possuir a faixa vermelha de 9º Dan, segunda graduação mais alta do judô”, detalha a gerente executiva.

MANTENEDORES E PARCEIROS

Segundo Leriana, a organização é mantida por doações da iniciativa privada, principalmente por meio da utilização de Leis de Incentivo. “Mas também contamos com a participação de doadores pessoa física e apoio de parceiros, com serviços pro bono, como na área jurídica, por exemplo”.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Em 15 anos de atuação, mais de 10 mil pessoas foram beneficiadas, mais de 70 alunos foram graduados na faixa preta, mais de 25 alunos formados no Ensino Superior. “Nossa atleta Rafaela Silva é um caso de sucesso, pois conquistou medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016”, celebra Leriana Figueiredo.

Tudo começou em um galinheiro

Composto por 21 núcleos, instituição beneficente fundada em 1959 pela freira baiana realiza cerca de 3,5 milhões de atendimentos ambulatoriais, 17,5 internações e 12 mil cirurgias por ano

Filomena Marques da Silva, de 60 anos, ficou surda aos 18, com suspeita de meningite. Os exames realizados à época diagnosticaram surdez profunda e ela passou então a fazer uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), o qual possibilitava ouvir apenas ruídos sonoros que fossem bem fortes. Com a ajuda de amigos e familiares, aprendeu a fazer leitura labial e conseguiu concluir o ensino fundamental.

Passados mais de 30 anos desde o primeiro diagnóstico, já casada e mãe de três filhos, Filomena não tinha mais esperanças de voltar a ouvir plenamente, quando descobriu o programa de Implante Coclear das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), instituição sem fins lucrativos fundada em 26 de maio de 1959 pela freira baiana Irmã Dulce (1914-1992) – o “Anjo Bom da Bahia”.

Conhecido como cirurgia do “ouvido biônico”, o implante compreende um avançado tratamento para pessoas com deficiência auditiva sensorioneural bilateral de grau severo e profundo. O procedimento é indicado para crianças a partir dos oito meses de vida, adultos e idosos que não obtiveram benefícios com o uso de aparelhos auditivos convencionais.

Em 2011, Filomena fez sua cirurgia na Osid e, depois de 37 anos, voltou a escutar. A audição foi retornando aos poucos, com o suporte de toda a equipe multidisciplinar do Núcleo de Reabilitação Auditiva da organização. Ela conta que adora ouvir o som da chuva, o canto dos pássaros e as músicas de Roberto Carlos. “Ouvi meu filho mais velho me chamar de mãe quando ele já tinha 32 anos. Hoje posso escutar o meu netinho e vivenciar de uma forma diferente todas as suas descobertas”, comenta emocionada.

Outro caso de superação é o de Raimundo Félix, 56 anos, que desde 1995 vive no Centro de Acolhimento à Pessoa com Deficiência (CAPD), hoje abrigando 85 moradores sem condições financeiras. Aos 16 anos, teve sarampo e, como consequência, ficou tetraplégico, com paralisia total nos quatro membros.



Apesar das enormes limitações motoras, Raimundo já soma diversas conquistas, especialmente após a descoberta do mundo da computação e das tecnologias assistivas, que possibilitaram sua alfabetização. Por meio do programa “Informática na Educação Especial”, o morador domina ferramentas como e-mail e editor de textos, tudo a partir de um teclado controlado pelo mouse, adaptado a uma prancha colocada em seu colo.

Através do acolhimento encontrado no CAPD, ele também descobriu novos talentos em outras áreas. Munido de tintas e pincéis, em uma orquestra de pequenos e delicados movimentos, o morador pinta belas e cativantes telas.

As duas histórias mostram a amplitude do trabalho da Osid, que predominantemente atua na assistência à saúde, mas também desenvolve atividades nas áreas de educação, assistência social e pesquisa científica.

Ao todo mantém 21 núcleos próprios, sendo 20 na sede da instituição, em Salvador, local conhecido como Complexo Roma. O vigésimo primeiro núcleo, o Centro Educacional Santo Antônio, fica no município de Simões Filho, Região Metropolitana de Salvador.



A instituição atua ainda na gestão de três hospitais públicos da Bahia – Hospital do Oeste (Barreiras), Hospital Eurídice Sant’anna (Santa Rita de Cássia) e Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho (Irecê) – e responde também pelo Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres, no centro histórico de Salvador, focado na assistência às pessoas em sofrimento psíquico e em vulnerabilidade social.

“A instituição é fruto da trajetória de amor e serviço e da persistência da religiosa, que peregrinou durante mais de uma década em busca de um local para abrigar pobres e doentes recolhidos das ruas de Salvador. As raízes da Osid datam de 1949, quando a Irmã, sem ter para onde ir com 70 doentes, pediu autorização à sua superiora para abrigar os enfermos em um galinheiro situado ao lado do Convento Santo Antônio”, conta a superintendente Maria Rita Lopes Pontes, lembrando que o episódio fez surgir a tradição de que o maior hospital da Bahia nasceu a partir de um simples galinheiro.

Para que toda essa engrenagem funcione, a organização social conta com 4.412 funcionários e, somente em 2017, realizou cerca de 3,5 milhões de atendimentos ambulatoriais, 17,5 mil internamentos e 12 mil cirurgias. Na área educacional, 738 crianças e adolescentes passaram por atendimento no Centro Educacional Santo Antônio.

A superintendente informa que a maior parte das receitas é proveniente de contratos de prestação de serviços de saúde (89%), seguida por doações de pessoas físicas e jurídicas (5%), venda de produtos e souvenirs do Centro de Panificação, do Dulce Café e da Loja Irmã Dulce (4%), e o restante vem de convênios e receitas financeiras (2%).

“A receita operacional é obtida a partir da prestação de serviços em saúde para a Rede SUS, mas a Osid também realiza um plano anual de captação de recursos, tendo por diretriz as prioridades estabelecidas a partir de seu

planejamento estratégico, construído para cinco anos”, explica Maria Rita.

A gestora afirma que esta captação é realizada em duas frentes de atuação. A primeira, diretamente com a iniciativa privada, promove esforços para a obtenção do apoio da sociedade e de pessoas jurídicas. A outra, com a iniciativa pública, busca viabilizar possíveis fontes de recursos oferecidas pelos órgãos governamentais, por meio de fomento, emendas parlamentares, entre outros instrumentos.

Entre os principais projetos atualmente em curso na Osid encontra-se a construção da segunda etapa da Unidade Dona Dulce, área destinada aos atendimentos de emergência, principalmente de pacientes egressos do serviço de oncologia. O novo espaço permitirá suporte e acolhimento ainda mais adequados a pacientes já em tratamento oncológico na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia Nossa Senhora de Fátima (Unacon), que atende hoje 4,8 mil pacientes por mês.

Outros dois projetos em andamento são a implantação do serviço de ressonância magnética e a estruturação da décima primeira sala cirúrgica para procedimentos de alta complexidade. A sala ajudará a Osid a ampliar o número de procedimentos cirúrgicos em aproximadamente 1.000 por ano, em diversas especialidades.

“O local contribuirá para a redução das filas e do tempo de espera para a realização de cirurgias, além de melhorar significativamente a qualidade de vida dos usuários do serviço. Hoje, em torno de 10 mil pessoas estão em lista de espera para a realização de procedimentos cirúrgicos na instituição”, comenta Maria Rita.

Na área da educação e cultura, a ONG baiana também destaca com o “Projeto Aquarela”, que continuamente busca captar recursos para o projeto de arte-educação em benefício de 750 crianças e jovens em situação de risco social, atendidos no Centro Educacional Santo Antônio.

Pesquisas científicas em prol da Amazônia

Instituto Imazon promove o desenvolvimento sustentável na Região Amazônica por meio da veiculação de informações capazes de subsidiar políticas públicas e estimular o fortalecimento de atores locais

Fundado em 1990, em Belém (PA), o Imazon é um instituto de pesquisa, sem fins lucrativos e qualificado como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip). Sua missão é promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio da geração e da disseminação de estratégias de informações para subsidiar políticas públicas adequadas à região, complementadas por ações de apoio ao fortalecimento de atores ou instituições locais, como treinamentos e transferências tecnológicas.

Atualmente, o instituto conta com uma equipe multidisciplinar, composta por 36 colaboradores (todos remunerados), dos quais 29 são funcionários, 5 são consultores (pesquisadores associados) e 2 são estagiários.

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

O Imazon atua majoritariamente na Amazônia Brasileira, que engloba 9 Estados (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins).

Suas principais áreas de estudo são: cadeias produtivas sustentáveis, consolidação de unidades de conservação, desmatamento e degradação florestal, gestão ambiental municipal, mudanças climáticas, restauração florestal e ordenamento fundiário.

Desde 2006, o instituto realiza o monitoramento da cobertura florestal da Amazônia brasileira por meio de um sistema eletrônico desenvolvido pelo próprio instituto: o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD).

FINANCIAMENTO

As atividades do instituto são realizadas no âmbito de projetos de pesquisa, em geral apoiados financeiramente por doadores nacionais ou internacionais, mediante processo seletivo de propostas de projetos. “Nossa sustentação financeira ocorre por meio da captação contínua de recursos realizada por lideranças sêniores e adjuntas do instituto, que elaboram e submetem essas propostas à financiadores alinhados à missão do Imazon”, destaca a diretora executiva. A relação dos principais financiadores de cada ano consta nos relatórios anuais de atividades do instituto, publicados no site do Imazon.

Cada projeto tem um tempo de execução predeterminado, um orçamento e produtos/serviços especializados – como



publicações, seminários e treinamentos – a entregar. Todos os financiadores requerem prestação de contas técnica e financeira. “É importante ressaltar que o Imazon não conta com doações livres, ou seja, todo o recurso recebido está comprometido com a entrega de algum produto ou serviço”, pontua Andréia.

PÚBLICO-ALVO

Toda informação gerada pelo Imazon é de caráter público e destina-se à sociedade em geral, sendo disponibilizada no site do instituto sob diferentes formatos, como boletins, notas técnicas, livros, cartilhas e publicações científicas. Em adição, para que a informação gerada seja mais efetiva em seu papel de subsidiar políticas públicas, o Imazon reforça a disseminação dos resultados junto a atores e instituições diretamente envolvidos com o tema do estudo, realizando eventos mais específicos junto a estes, a exemplo de seminários e reuniões técnicas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Em 28 anos de atuação, o Imazon publicou aproximadamente 700 trabalhos, entre artigos científicos, livros, guias e notas técnicas. O instituto possui uma lista que destaca 27 principais impactos do instituto ao longo de sua história.

Em termos orçamentários, nos últimos cinco anos, o Imazon teve receita anual média da ordem de R\$ 15 milhões e executou cerca de dez projetos por ano.

Garantindo os direitos de crianças e adolescentes

ONG Casa Azul Felipe Augusto visa à qualificação profissional e inserção no mercado de jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade

Fundada em 1989, em Brasília (DF), a Casa Azul Felipe Augusto é uma organização sem fins lucrativos, que atua no combate às desigualdades sociais oferecendo assistência a crianças, adolescentes e famílias em quatro unidades de atendimento – duas delas na região administrativa de Samambaia, uma no Riacho Fundo II e uma nas dependências da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), no Distrito Federal. A instituição tem, ainda, a intenção de expandir o trabalho por meio de franquia social, de modo a replicar a outras ONGs seu *know-how*.

“Nossa instituição atua em prol da garantia de direitos de crianças e adolescentes, da qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho de jovens e mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social, além do fortalecimento dos vínculos familiares”, explica Daise Lourenço Moisés, presidente da ONG.

Diariamente, no contraturno escolar, 1.940 crianças e jovens, com idades entre 6 e 24 anos, encaminhados pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), têm acesso a acompanhamento pedagógico, aulas de artes, teatro, música, dança, informática, atividades esportivas e capacitação profissional. A organização também atende a 1.200 famílias.

PRINCIPAIS PROJETOS

A Casa Azul Felipe Augusto desenvolve, atualmente, quatro projetos.

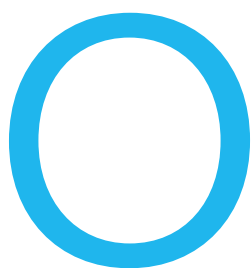
O *Projeto Brincando @ Educando* é destinado a crianças e adolescentes com idades entre 6 e 14 anos, e propicia o desenvolvimento social, intelectual, artístico e motor por meio de atividades lúdicas, como oficinas de música (orquestra e flauta), dança (hip-hop e balé), esportes, literatura, artes, informática, entre outros. Já o *Programa de Olho no Futuro* oferece a adolescentes e jovens de 14 a 24 anos formação



profissional e inserção no mercado de trabalho na modalidade aprendiz, além de estimular o empreendedorismo para a geração de renda alternativa. O *Projeto Entrando na Roda* tem como público-alvo mulheres provedoras de seus lares, em situação de risco e vulnerabilidade social e, para tanto, oferece cursos de qualificação profissional nos campos da gestão, tecnologia, imagem pessoal, alimentação, vestuário e artesanato, além de promover palestras e encontros destinados à elevação da autoestima. Desenvolve ainda o projeto *Incubadora Social*, que desde 2016 oferece treinamento, capacitação e viabilização de recursos materiais e financeiros para a implementação de empresas (MEIs) de mulheres empreendedoras. O *Programa Construindo Vidas*, por sua vez, visa ao fortalecimento do núcleo familiar. Para tanto, o programa desenvolve com as famílias e os educandos rodas de conversas para troca de experiências, visitas domiciliares, atendimentos individualizados e coletivos, palestras e intervenções nas áreas da Psicologia e do Serviço Social.

Protagonistas da própria história

O Instituto Fazendo História desenvolve metodologias que garantem espaços de expressão, reflexão e valorização das trajetórias pessoais e familiares das crianças e adolescentes



Instituto Fazendo História (IFH) nasceu em 2005 com a missão de colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes com experiência de acolhimento, a fim de fortalecê-los para que transformassem suas histórias. “A fundação da ONG se deu a partir da percepção de que

crianças e adolescentes afastados de suas famílias, morando temporariamente em serviços de acolhimento, precisavam de um atendimento individualizado e profissional para que pudessem crescer e se desenvolver”, explica Isabel Penteado, diretora executiva do IFH.

Entendendo as necessidades de desenvolvimento pleno desse público – que tem idades entre 0 e 21 anos –, o Instituto promove diversos programas que favorecem a construção de vínculos afetivos estáveis e duradouros entre as pessoas da comunidade e os acolhidos.

FRENTES DE ATUAÇÃO

O Fazendo História desenvolve metodologias que garantem espaços de expressão, reflexão e valorização das trajetórias pessoais e familiares das crianças e adolescentes. “Nossa ambição é oferecer ferramentas para que esses jovens se fortaleçam e tornem-se cada vez mais protagonistas de suas histórias, capazes de construir autonomamente projetos de vida de potentes”, pontua Isabel.

Para esse fim, são realizados os programas *Fazendo Minha História*, que forma e acompanha profissionais e voluntários para o resgate e registro das histórias de vida de crianças e adolescentes em álbuns pessoais, tendo a literatura como mediadora desse processo. O programa *Com Tato* oferece psicoterapia individualizada e familiar gratuita a crianças, adolescentes e suas famílias. O programa *Apadrinhamento Afetivo* visa propiciar convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes que possuem perspectiva de longa permanência nas instituições, por meio de voluntários comprometidos com o papel de padrinhos e madrinhas;



enquanto o *Famílias Acolhedoras* acolhe crianças entre 0 e 3 anos separadas de suas famílias, em famílias voluntárias que são formadas e acompanhadas, até o encaminhamento de volta à casa ou para família substituta. Por fim, o *Grupo Nós* presta apoio e acompanhamento a jovens no processo de desligamento do serviço de acolhimento e transição para a vida autônoma, focando profissionalização, moradia, uso consciente do dinheiro e cidadania.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao longo de 13 anos de atuação, a ONG já prestou mais de 500 serviços de acolhimento parceiros (média de 180 por ano); formou mais de 7.100 profissionais (1.400/ano); atendeu a mais de 12.500 crianças e adolescentes (1.500/ano); contou com a participação de mais de 4.800 voluntários em seus programas (750/ano); distribuiu mais de 20 mil livros (3 mil/ano); e publicou cinco livros infanto-juvenis – *Ledazeda*, *Menor Ilha*, *História da Jabuticaba*, *Solta a Voz Rafael* e *História de Pedro* – e o livro *Essa é a Nossa História*. As publicações estão disponíveis no site do IFH.

Foco no jovem empreendedor

ONG visa oportunizar a mudança de vida por meio do empreendedorismo, viabilizando projetos que conectem as pessoas para a troca de conhecimento e experiências

Fundada em 2011, a ONG Foco Empreendedor nasceu com o objetivo de promover e fomentar o empreendedorismo e o intraempreendedorismo, desenvolvendo projetos vinculados junto a empresas públicas e privadas, entidades de classe e público em geral. Desde a sua criação, a organização já impactou a vida de mais de 10 mil estudantes, professores e diretores por meio de seus projetos.

“A opção de atuar com esses temas se deve ao fato de acreditarmos que o empreendedorismo, tomado em sua essência como iniciativa, proatividade e liderança, produz grande mudança comportamental que, por sua vez, gera transformação social”, afirma a fundadora e presidente da ONG, Áurea Helena Kops Binz.

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS

O público beneficiado pela instituição são jovens com idades entre 14 e 18 anos, provenientes de escolas públicas estaduais e municipais, em situação de vulnerabilidade social e com renda familiar inferior a três salários mínimos.

A ONG promove o empreendedorismo por meio dos projetos sociais e ações que visam estimular o jovem a tomar iniciativa, ser criativo, ser proativo, ter liderança, saber potencializar o que cada um tem de melhor e aprender a lidar com as adversidades.

A Foco Empreendedor conta com um Banco de Projetos Sociais que beneficia diferentes públicos, mas, em especial, os jovens. Atualmente, são desenvolvidos quatro projetos. O *Geração Click* atende a quase 5 mil jovens de escolas públicas do 9º ano do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, de 18 municípios do Rio Grande do Sul, e apresenta casos empreendedores e oportunidades do mundo do trabalho. Já o projeto *Resgatando Valores* busca valorizar a autoestima e potencializar o espírito de liderança do professor em sala de aula. O projeto *Caminhos Profissionais Social*, por sua vez, atende a jovens em situação de vulnerabilidade social oriundos da periferia e de instituições sociais e busca capacitá-los de forma que seja capazes de mudar sua condição social por meio de seu comportamento,



aproveitando as oportunidades. O quarto projeto é o *Geração do Amanhã*, que trabalha especificamente a liderança, formando jovens líderes tanto em zonas rurais quanto urbanas.

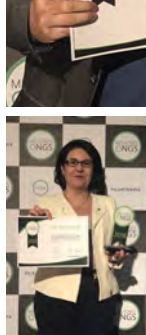
RESULTADOS OBTIDOS

Desde o início de sua atuação, a ONG Foco Empreendedor já atendeu mais de 12 mil jovens e mais de 2 mil professores, capacitando-os no empreendedorismo, despertando neles o espírito empreendedor e, assim, empoderando-os. “Acreditamos que cada um pode fazer a sua parte para que a sociedade se torne melhor e estamos fazendo a nossa por meio do empreendedorismo”, pontua Almeida.

TRABALHO SOCIAL SÉRIO E IDÔNEO

Para Áurea, não há reconhecimento maior do que ser destacada pela sociedade e pela comunidade em que atua pela idoneidade e seriedade do trabalho social que realiza, bem como por sua dedicação e comprometimento com o social junto ao público atendido. “Estar entre as 100 melhores ONGs do Brasil é chegar ao ápice desse reconhecimento. Para nós, é muito valoroso estar entre as melhores. Fortalece nosso comprometimento e valoriza o trabalho de todos, em especial de nossos voluntários e apoiadores”.

Fotos do dia da premiação





O melhor a fazer: **Certificar-se.**

Em todo o mundo existem procedimentos que ajudam o doador a **tomar decisões**. As certificações, selos e prêmios são as mais comuns.

O prêmio **Melhores ONGs** só existe porque 6 anos atrás um grupo de profissionais decidiu criar o Instituto Doar.

Isso porque perceberam que o ecossistema das organizações da sociedade civil estava maduro para desenvolver processos de **melhoria contínua**.

O **Selo Doar** é o irmão mais velho do Prêmio Melhores ONGs.

Depois de centenas de avaliações, podemos dizer que a certificação é um **caminho saudável** para gestores, empreendedores e doadores.

Nossas pesquisas recentes confirmam que organizações que tem o Selo Doar percebem o efeito de **ampliação de reputação** e legitimidade e **aumento significativo** das doações.

Em 2019 realizaremos um esforço concentrado para conseguir que milhares de ONGs se certifiquem e queremos que sua organização seja uma delas.

Para isso, visite nosso site, conheça os critérios de avaliação, descubra como o selo está facilitando o reconhecimento das ONGs por parte da sociedade.

Temos um encontro marcado. Entre em contato, avise que chegou até nós através deste anúncio e receberá uma surpresa adicional.

Vamos juntos.

Melhorando o mundo.

Uma organização de cada vez.



www.institutodoar.org

Junte-se à maior rede de Gestão para ONGs do Brasil! **FILANTROPIA**

89 ONGs premiadas no Melhores ONGs 2017 e 2018
são integrantes da Rede Filantropia. Coincidência?
NÃO! Elas vão atrás de conteúdo e de capacitação para sua equipe!

143 TURMAS

Eventos presenciais e on-line.
Ganhe descontos de até 100%!

+ DE 6 MIL EDITAIS!

Encontre as melhores oportunidades.

FIFE 2019 - RIO DE JANEIRO

Maior evento de gestão para
organizações sociais do país.

VÍDEO-AULAS

Gravadas em módulos de curta duração.
Assista quando e onde quiser.

+ DE 10 MIL TEXTOS

Artigos, entrevistas e matérias especiais.
Acesse o maior conteúdo sobre Terceiro Setor.

+ DE 800 PÁGINAS

Mais de 10 e-books publicados!



Saiba mais em filantropia.org/beneficios